

Viagem do Exmo. Senhor
Presidente da República
JOSÉ SARNEY e SENHORA
à República Argentina

de 28 a 30 de Julho de 1986

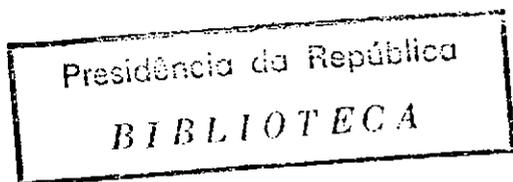


INFORMAÇÕES GERAIS PARA A IMPRENSA

**SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

JULHO DE 1986

Viagem do Exmo. Senhor
Presidente da República
JOSÉ SARNEY e SENHORA
à República Argentina



julho de 1986

SUMÁRIO

- 1 – PROGRAMA PREVISTO
- 2 – PRESIDENTE JOSÉ SARNEY. PERFIL. CURRÍCULO
- 3 – RELAÇÃO DE AUTORIDADES ARGENTINAS
- 4 – PERFIL ECONÔMICO – COMERCIAL DA ARGENTINA
- 5 – ACORDOS BRASIL – ARGENTINA
- 6 – INFORMAÇÕES ÚTEIS:
 - SALA DE IMPRENSA
 - LISTA DE HOSPITAIS, BANCOS, COMPANHIAS AÉREAS, POLÍCIA, BOMBEIROS, TRANSPORTES TERRESTRES E HOTÉIS
 - PRINCIPAIS ÓRGÃOS OS IMPRENSA ARGENTINA
 - CORRESPONDENTES BRASILEIROS EM BUENOS AIRES
 - ENDEREÇO DAS REPARTIÇÕES DO ITAMARATY/BUENOS AIRES

PROGRAMA PREVISTO

VIAGEM DO EXMO. SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA À REPÚBLICA ARGENTINA, NO PERÍODO DE 28 A 30 DE JULHO DE 1986, COM A SEGUINTE PROGRAMAÇÃO PREVISTA:

DIA 28 DE JULHO – segunda-feira:

- 06:00 – Chegada da comitiva presidencial à estação presidencial da Base Aérea de Brasília.
- 06:25 – Chegada do Exmo. Sr. Presidente da República e Sra. à estação presidencial da Base Aérea de Brasília
 - Cumprimentos
 - Cerimonial de transmissão do poder
 - honras militares
- 06:55 – Embarque
- 07:05 – Decolagem para Buenos Aires (VC-96)
- 10:45 – Chegada a Buenos Aires – Estação Militar do Aeroparque
 - Cumprimentos
 - Hinos Nacionais
 - Apresentação do Comitê de Recepção Argentino
 - Apresentação da Comitiva Oficial Brasileira
 - Apresentação dos Membros da Embaixada do Brasil
 - Honras Militares
 - Entrega da chave da cidade por parte do prefeito de Buenos Aires
- 11:30 – Deslocamento da comitiva presidencial para o hotel Plaza, onde se alojarão o Exmo. Sr. Presidente e sua comitiva.
- 11:45 – Chegada ao hotel
- 12:15 – Deslocamento do Exmo. Sr. Presidente da República, José Sarney, para a praça San Martin
- 12:20 – Chegada à praça
 - Oferenda floral ante o Monumento ao Libertador
 - Não há discursos
 - Toque de silêncio
- 12:40 – Deslocamento para a Casa do Governo (Casa Rosada)
 - Será escoltado em todo o trajeto por regimento de “granaderos” a cavalo e saudado pela “fanfarria”
- 13:05 – Chegada à Casa do Governo

- 13:10 – Encontro dos dois mandatários
– Troca de condecorações (Salão Branco)
- 13:30 – Deslocamento da Casa do Governo para a Embaixada do Brasil
- 13:45 – Chegada à Embaixada do Brasil
- 14:00 – Almoço
- 15:15 – Deslocamento para o hotel Plaza
- 15:30 – Chegada ao hotel
- 17:30 – Deslocamento para a Quinta Presidencial de Olivos
- 18:00 – Início das conversações
- 20:00 – Deslocamento para o hotel
- 20:20 – Chegada ao hotel
- 21:20 – Deslocamento para o Teatro Colón
- 21:30 – Sessão especial no Teatro Colón
Espetáculo musical com artistas argentinos
- 22:30 – Recepção oferecida pelo Exmo. Sr. Presidente Alfonsín e Sra. (Salões Branco e Dourado) – Teatro Colón
- 23:30 – Deslocamento para o hotel

DIA 29 DE JULHO – terça-feira:

- 09:30 – Deslocamento para o Aeroparque
- 09:50 – Chegada do Presidente do Brasil ao Aeroparque
– Chegada do Presidente da Argentina ao Aeroparque
- 10:00 – Chegada do Exmo. Sr. Presidente do Uruguai ao Aeroparque
- 10:15 – Deslocamento para a Quinta Presidencial de Olivos
- 10:30 – Chegada a Olivos – Conversações
- 12:45 – Almoço de trabalho oferecido pelo Exmo. Sr. Presidente Alfonsín aos Srs. Presidentes do Brasil e do Uruguai
- 14:30 – Deslocamento do Exmo. Sr. Presidente Sarney para o hotel
– O Presidente do Uruguai retorna a Montevideú
- 14:45 – Chegada ao hotel.
- 16:20 – Deslocamento para o Congresso da Nação
- 16:30 – Chegada ao Congresso da Nação
- 16:35 – Sessão solene da Assembléia Legislativa

- 16:55** – Discurso do Presidente do Senado (Vice-Presidente da República Argentina) – Salão da Câmara dos Deputados
 - Discurso do Exmo. Sr. Presidente Sarney
 - Saudação protocolar
- 18:00** – Deslocamento para a Corte Suprema de Justiça
- 18:10** – Visita de cortesia ao Presidente da Corte Suprema de Justiça
- 18:30** – Deslocamento para a Casa do Governo
- 18:45** – Chegada à Casa do Governo
- 19:00** – Cerimônia de Assinatura de Atos (Salão Branco)
- 19:45** – Deslocamento para o hotel Plaza
- 20:00** – Chegada ao hotel
- 21:25** – Deslocamento para a Embaixada do Brasil
- 21:30** – Recepção oferecida pelo Exmo. Sr. Presidente Sarney e Sra. ao Exmo. Sr. Presidente Alfonsín e Sra.
- 21:40** – Chegada do Exmo. Sr. Presidente Alfonsín à Embaixada
- 23:00** – O Exmo. Sr. Presidente da Argentina retira-se da recepção

DIA 30 DE JULHO – quarta-feira:

- 10:15** – Deslocamento para o Centro Cultural San Martin
- 10:30** – Entrevista coletiva do Exmo. Sr. Presidente Sarney (sala A-B)
- 11:15** – Deslocamento para o Conselho Deliberativo
- 11:30** – Encontro do Exmo. Sr. Presidente Sarney com representantes do meio intelectual e artístico argentino (Biblioteca do Conselho Deliberativo)
- 12:20** – Deslocamento para a Casa do Governo (Casa Rosada)
- 12:25** – Chegada à Casa do Governo
- 12:30** – Saudação protocolar ao corpo diplomático na Argentina
- 13:30** – Deslocamento para o Alvear Palace Hotel
- 13:45** – Chegada ao hotel
- 14:00** – Almoço oferecido pelos empresários que integram o Conselho Argentino de Cooperação Internacional com a República Federativa do Brasil aos Srs. Presidentes do Brasil e da Argentina
- 15:00** – Discurso dos dois presidentes

- 15:50** – Término dos discursos
- 16:00** – Regresso ao hotel Plaza
- 16:10** – Chegada ao hotel
- 16:55** – Chegada do Exmo. Sr. Presidente Alfonsín e Sra. ao hotel Plaza. Acompanharão o Exmo. Sr. Presidente do Brasil ao Aeroparque
- 17:00** – Deslocamento para a Estação Militar do Aeroparque
- 17:15** – Cerimônia de despedida
- 17:35** – Final de cerimônia
- 17:45** – Decolagem para o Brasil
- 21:05** – Chegada à Base Aérea de Brasília
- OBS:** – A locomoção do Presidente e sua comitiva será feita através de automóvel.

PERFIL E CURRÍCULO DO PRESIDENTE JOSÉ SARNEY

Presidência da República
BIBLIOTECA

José Sarney nasceu em Pinheiro, no Estado do Maranhão, em 24 de abril de 1930. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Maranhão (1953). Sua vocação política vem da juventude, quando, ainda no curso ginasial, funda jornal estudantil, no Liceu Maranhense é presidente do Centro Estudantil e na Faculdade de Direito participa da direção da União Maranhense de Estudantes e do Diretório da Faculdade de Direito, representando ainda seu Estado no Conselho da União Nacional do Estudantes.

Aos 24 anos candidata-se a Deputado Federal pelo Partido União Democrática Nacional e aos 26 anos (1956) assume o mandato na Câmara. Reelege-se Deputado Federal para as legislaturas de 1958/1962 e 1962/1966.

No Congresso Nacional participa ativamente do debate dos grandes temas nacionais, tomando-se presença marcante na tribuna, criticando, sugerindo, fiscalizando, questionando decisões, apresentando projetos. Torna-se, logo, uma das vozes mais destacadas do Parlamento e, aos 27 anos, assume a Vice-Liderança da UDN. Aos 32 anos é Vice-Presidente do Diretório Nacional da UDN.

Faz parte das Comissões de Constituição e Justiça, da de Orçamento, de Relações Exteriores, e de Valorização da Amazônia; integra, ainda, a Frente Parlamentar Nacionalista. Incorpora-se ao bloco denominado "Bossa Nova", movimento de vanguarda no Congresso, que desejava fazer com que o desenvolvimento do País tivesse uma conotação social, sob o espírito da legenda "Desenvolvimento sim, mas com justiça social".

Por várias vezes, ocupa a liderança das oposições. Com a eleição de Jânio Quadros para Presidente, em 1960, é escolhido Vice-Líder do Governo e, regularmente, ocupa sua liderança.

Ao chegar ao Congresso Nacional, já era um homem de letras consagrado na Província. Aos 22 anos, publica *A Canção Inicial* e ingressa na Academia Maranhense de Letras. Sua vocação de jornalista nasce aos 16 anos, quando entra para os Diários Associados, do Maranhão, onde permaneceu durante muitos anos como secretário, redator, editorialista. Expande sua tarefa de jornalista, colaborando em quase todos os órgãos da imprensa brasileira.

Mais tarde, junto com Ferreira Gullar, Bandeira Tribuzzi, Lago Burnett e Luiz Carlos Bello Parga, cria o grupo literário conhecido como "O Grupo da Ilha", que se reunia em torno da revista que fundaram, e constitui marco na vida cultural do Maranhão. Participa, também, como colaborador, de todas as revistas e jornais que, naquela época, congregavam o grupo brasileiro de Neomodernismo.

Política e literatura são portanto, em José Sarney, duas atividades que se completam. Como projeção de sua visão intelectual, engaja-se fortemente na política. Atuando no campo da oposição, rapidamente transforma-se no maior líder popular da história política contemporânea do Maranhão. Sua preocupação é renovar, enfrentando com decisão os problemas sociais regionais.

Em 1965, aos 35 anos, através de eleição direta e na oposição, elege-se Governador do Estado. O Maranhão entra em nova fase. Cria-se a sua infra-estrutura de estradas, energia, escolas, hospitais, e são lançadas as bases de um processo de industrialização. Realiza uma administração moderna, dinamizando a economia estadual, com o fortalecimento das forças produtivas, a construção de estradas e a remodelação da Capital. Mas sua principal preocupação foi o campo social, no sentido da promoção do bem-estar e das condições básicas da população carente, em especial, os setores educacional e cultural.

Com criatividade, procurou dar o máximo de rendimento aos recursos disponíveis, criando programas que marcaram época, e que constituíram, sem dúvida, exemplo para muitas administrações. Assim, o Programa de Educação João-de-Barro, desenvolvido por meio da comunidade, e o Projeto Sabiá, também da comunidade, para atender ao setor de saúde pública, e vários outros, que serviram de exemplo, e foram seguidos não só no Brasil como em outros países da América Latina. Corresponde à época do seu governo a criação da Universidade Federal do Maranhão e das Faculdades de Agricultura, Engenharia, Administração, Educação, Comunicação e o Centro de TV Educativa, experiência pioneira no Brasil. Teve como lema de Governo: "Uma escola por dia, um ginásio por mês, uma faculdade por ano".

Durante todo o seu mandato fez um governo de pacificação e conciliação, procurando congrega a todos os setores da sociedade.

Em 1970, elege-se Senador da República, alcançando o maior índice das eleições majoritárias do País daquele período. Em 1978 é novamente eleito para o Senado Federal.

No Senado, sua atividade centra-se em torno das mais significativas e atuais questões nacionais, como a reforma do Legislativo, os partidos políticos e a liberdade de imprensa. No campo econômico, examina a política da livre empresa, a política energética do Brasil, a crise do petróleo, a ecologia, uma nova ordem econômica internacional, entre outros temas.

Mas as questões ligadas ao desenvolvimento cultural são as que merecem sua maior acuidade e interesse, tendo apresentado, entre outros, projeto concedendo incentivos fiscais a entidades e atividades culturais.

Paralelamente à carreira política, continua a desenvolver suas atividades literárias. Tem 14 obras publicadas que cobrem prosa, poesia, ficção e política. Em 1980, obraando sua carreira literária, é eleito para a Academia Brasileira de Letras.

Quando começou o projeto de abertura, o Presidente Ernesto Geisel e o Presidente do Congresso Nacional, Senador Petrônio Portela, convidaram-no para ser o Relator da Emenda à Constituição nº 11, que extinguiu o principal instrumento de arbítrio da época, o Ato Institucional nº 5. Iniciado o projeto de abertura, elegeu-se Presidente Nacional do Partido Democrático Social (PDS), do Governo, com o propósito de, juntamente com o Senador Petrônio Portela, comandar a execução do projeto de abertura política. Durante esse período foram votadas a anistia, a liberdade de imprensa, a reforma da Lei de Segurança Nacional, a eleição direta dos governadores e as conquistas democráticas, que constituíram o projeto de abertura do Presidente João Figueiredo.

Buscando coordenar a sucessão presidencial, tentou a escolha de um candidato de consenso da Nação, a cúpula do partido não aceitou. Tentou a realização de uma consulta às bases partidárias, o Diretório Nacional do Partido recusou. Nessa missão, o único sucesso que obteve foi impedir o fechamento de questão contra as eleições diretas para Presidente da República. Inconformado com essas atitudes impopulares, impostas pelo Diretório Nacional, renunciou, a 11.06.84, à presidência do PDS.

Juntamente com o então Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, o Senador Marco Maciel e outros políticos insatisfeitos com o distanciamento que o partido tomara da vontade popular, articulou a criação do Partido da Frente Liberal (PFL). Este Partido aliou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), integrando a Aliança Democrática. Ingressa no PMDB e concorre na chapa de Tancredo Neves ao cargo de Vice-Presidente, pela Aliança Democrática. Depois de participar intensamente da campanha eleitoral por todo o Brasil, elege-se Vice-Presidente da República em 15.01.85.

Impedido o Presidente eleito Tancredo Neves de ser empossado por motivo de saúde que culminou em intervenção cirúrgica, assume, a 15.03.85, como Vice-Presidente e permanece no exercício do cargo de Presidente da República até 21.04.85. A partir desta data, em decorrência do falecimento do Presidente Tancredo Neves, continua a exercer o cargo de Presidente da República, como sucessor.

OSÉ SARNEY

Político, escritor e jornalista.

Nascido a 24 de abril de 1930, em Pinheiro, Maranhão, filho de Sarney de Araújo Costa e Kiola Ferreirá de Araújo Costa. Casado com Marly Macieira Sarney. Filhos: Roseana Sarney Murad, Fernando José Macieira Sarney e José Sarney Filho.

1. ATIVIDADES CULTURAIS

- Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Maranhão, 1953;
- Relator-Geral da III Semana de Estudos Jurídicos da Bahia;
- Membro da Comissão de Direito Constitucional da VIII Conferência de Juristas Sul-Americanos, São Paulo-SP, 1954;
- Professor de Direito da Faculdade de Serviço Social da Universidade Católica do Maranhão, 1957;
- Professor de Problemas Brasileiros da Faculdade de Administração do Maranhão;
- Professor *Honoris Causa* da Faculdade de Economia da Universidade do Maranhão;
- Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Maranhão;
- Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão;
- Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, 1966/67;
- Membro do Diretório Regional de Geografia e Estatística;
- Membro do Conselho Administrativo da Fundação Cultural de Brasília, 1968;
- Membro da Academia Maranhense de Letras (Presidente em 1966/1967);
- Membro da Academia Brasileira de Letras;
- Membro da Academia Brasileira de Letras, Cadeira nº 38, 1980;
- Membro da Academia das Ciências de Lisboa, Portugal, 1986;
- Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Coimbra, Portugal, 1986;
- Conferencista convidado da Universidade Mackenzie, São Paulo, 1967;

- Conferencista convidado da Escola Superior de Guerra-ESG, Rio de Janeiro-RJ, 1979/1981 ;
- Conferencista convidado da Escola de Guerra Naval, 1982/1983.

1.1. OBRAS PUBLICADAS

- A Canção Inicial – Poesias, Ed. Afluente, São Paulo, 1952 ;
- Pesquisa sobre a Pesca do Curral – São Luís, 1953 ;
- Cultura e Governo – São Luís, 1967 ;
- Norte das Águas – Contos, Ed. Martins, São Paulo, 1969 ;
- Governo e Povo – Conferências, Ed. Artanova, Rio de Janeiro, 1970 ;
- Petróleo, Novo Nome da Crise – Ed. Senado Federal, Brasília, 1976 ;
- Democracia Fomal e Liberdade – Ed. Senado Federal, Brasília, 1977 ;
- Desafios do Nosso Tempo – Ed. Senado Federal, Brasília, 1977 ;
- Desafios do Futuro – Ed. Senado Federal, Brasília, 1978 ;
- Maribondos de Fogo – Poesias – Ed. Artanova, Rio de Janeiro, 1979, 2ª Edição ;
- Partidos Políticos – Ed. Senado Federal, Brasília, 1979 ;
- Norte das Águas – Contos – 2ª Edição, Ed. Artanova, Rio de Janeiro, 1979 ; 3ª Edição, Livros do Brasil, Lisboa, Portugal, 1982 ;
- Um Poeta do Meio Norte : H. Dobal – Brasília, 1980 ;
- O Parlamento Necessário – Ed. Artanova, Rio de Janeiro, 1º volume, 1981 ;
- Elogio de José Américo – Posse na Cadeira nº 38 – Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 1981 ;
- O Parlamento Necessário – Ed. Artanova, Rio de Janeiro, 2º volume, 1982 ;
- Falas de Bem-Querer – Ed. Artanova, Rio de Janeiro, 1983 ;
- Brejal dos Guajas e Outras Histórias – Ed. Alhambra, 1985 ;
- Dez Contos Escolhidos – Editora Horizonte, Brasília, 1985 ;
- Tales of Rain and Sunligh – Editora Wyvern-Sel, Londres, 1986.

1.2. JORNALISMO

- Redator dos jornais : *O Imparcial*, *Combate*, *Jornal do Dia*, *Jornal do Povo*, *O Estado do Maranhão* – São Luís, 1947/1980.
- Colaborador do *Diário de Pernambuco e Correio do Ceará* – 1948.
- Colaborador das revistas *Clã* (Ceará), *Região* (Pernambuco), e *Ilha* (Maranhão), 1948.
- Diretor do Suplemento de Letras e Artes de *O Imparcial* – São Luís (Maranhão), 1950.

- Colaborador e correspondente do *Jornal do Brasil*, 1956.
- Colaborador das revistas *Senhor e O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 1959.
- Colaborador do jornal *Folha de São Paulo*, São Paulo, 1983/1984.

2. VIDA POLÍTICA

- Suplente de Deputado Federal, 1954, tendo assumido a cadeira em 1956, pelo Partido União Democrática Nacional – UDN.
- Deputado Federal eleito para as Legislaturas de 1958/1962 e 1962/1966;
- Vice-Líder da UDN, 1959/1960;
- Vice-Líder da Maioria; 1961;
- Presidente do Diretório Regional da UDN no Estado do Maranhão, 1961/1963;
- Na Câmara dos Deputados, integrou as Comissões de Constituição e Justiça, de Orçamento, Relações Exteriores, de Valorização da Amazônia e de Educação e Cultura;
- Vice-Presidente do Diretório Nacional da UDN, 1961/1963;
- Membro do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, 1966, Recife, PE;
- Membro do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, 1967, Belém, PA;
- Governador do Estado do Maranhão, eleito para o mandato de 1965/1970;
- Presidente do Instituto de Pesquisa e Assessoria do Congresso – IPEAC – 1971/1983;
- Presidente do Diretório Regional do Partido da Aliança Renovadora Nacional – ARENA, no Estado do Maranhão, 1970;
- Senador da República, eleito para as legislaturas de 1970/1978 e 1979/1986;
- No Senado Federal, integrou as Comissões de Constituição e Justiça, de Relações Exteriores, de Educação e Cultura e a Comissão Especial para Padronização dos Serviços do Senado Federal.
- Presidente do Diretório Nacional da ARENA, 1979;
- Presidente da Comissão Diretora Nacional Provisória do Partido Democrático Social – PDS, 1980;
- Presidente do Diretório Nacional do PDS, 1980/1984;
- Renúncia à Presidência do PDS, em 11 de junho de 1984, após o Diretório Nacional recusar consulta às bases partidárias, para definir o candidato à sucessão presidencial;
- Filiação ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, 1984;

- Candidato à Vice-Presidência da República pela Aliança Democrática, formada pela coligação do PMDB e do Partido da Frente Liberal – PFL, 12.08.84 ;
- Vice-Presidente da República, eleito em 15.01.85 e empossado em 15.03.85 ;
- Vice-Presidente no exercício do cargo de Presidente da República, a partir de 15.03.85 ;
- Presidente da República, a partir de 21.04.85.

2.1. MISSÕES NO EXTERIOR

- Delegado do Brasil na Comissão de Política Especial da Organização das Nações Unidas, na XVI Assembléia Geral, 1961.
- Conferencista convidado da Columbia University – Nova York, EUA, 1961.
- Delegado ao II Encontro de Ecologia e População promovido pela “Tinker Foundation & Federal Population Bureau”, Nova York, EUA, 1971.
- Observador Parlamentar à XXVI Assembléia das Nações Unidas, Nova York, EUA, 1972.
- Membro da Delegação Brasileira à Conferência Interparlamentar de Tóquio, Japão, 1973.
- Membro da Delegação Brasileira à Conferência Interparlamentar de Madri, Espanha, 1974.
- Vice-Presidente da “Interparliamentary Union”, Colombo, Sri-Lanka, 1975.
- Membro da Delegação Brasileira à Conferência Interparlamentar de Londres, Inglaterra, 1975.
- Membro da Comitiva Oficial na visita do Presidente da República à República da Colômbia, 1981.
- Membro da Comitiva Oficial na visita do Presidente da República dos Estados Unidos da América, 1982.
- Observador Parlamentar à XXXVIII Assembléia das Nações Unidas, Nova York, EUA, 1983.
- Como Presidente da República visitou oficialmente o Uruguai (agosto de 1985), Portugal (maio de 1986) e Cabo Verde (maio de 1986) e participou da sessão de abertura do Debate Geral do XL período de Sessões da Assembléia Geral das Nações Unidas (setembro de 1985). A caminho de Nova York, manteve encontros com os Chefes de Estado da Venezuela e do México, em Caracas e Cidade do México, respectivamente.

3. CONDECORAÇÕES

Medalha Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras; Medalha

da Fundação de São Luís; Medalha Gonçalves Dias; Medalha Pedro Álvares Cabral; Medalha Graça Aranha; Medalha do Mérito Jurídico Clóvis Beviláqua; Medalha do Mérito da Sudene; Medalha da Fundação Getúlio Vargas; Medalha do mérito Timbira; Medalha Mauá; Medalha José Bonifácio; Ordem do Mérito Cultural do Maranhão; Grande Oficial da Ordem do Mérito de Brasília; Grande Oficial da Ordem do Ipiranga; Grã-Cruz da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho; Grande Colar da Inconfidência.

Como Presidente da República, é Grão-Mestre das seguintes Ordens: Ordem Nacional do Mérito (Grande Colar), Ordem do Mérito Militar (Grã-Cruz), Ordem do Mérito Naval (Grã-Cruz), Ordem do Rio-Branco (Grã-Cruz), Ordem do Mérito Aeronáutico (Grã-Cruz) e Ordem do Mérito Educativo (Grã-Cruz).

Possui as seguintes condecorações estrangeiras: Legião de Honra (França) — Grã-Cruz; Ordem Militar da Sant'Iago da Espada (Portugal) — Grande Colar; Ordem José Matias Delgado (El Salvador) — Grã-Cruz, Placa de Ouro.

AUTORIDADES ARGENTINAS

Señor Presidente de La Nación
Dr. Raúl R. ALFONSIN y señora
Casa de Gobierno – 46.9841

Señor Vicepresidente de la Nación
Dr. Victor H. MARTINEZ y señora
H. Yrigoyen 1835 – 47.3054

Señor Presidente Provisional del Senado
Dr. Edison OTERO y señora
H. Yrigoyen 1835 – 47.7422

Señor Presidente de la Hon. Cámara de Diputados
Dr. Juan Carlos PUGLIESE y señora
Rivadavia 1850 – 40.1050

Señor Presidente de la Hon. Corte Suprema de Justicia
Dr. José S. CABALLERO y señora
Rivadavia 1850 – 40.1540

Señor Ministro del interior
Dr. Antonio A. troccoli Y señora
Balcarce 50 – 33.3438

Señor Ministro de Relaciones Exteriores y Culto
Lic. Dante M. CAPUTO y señora
Reconquista 1088 – 312.2307

Señor Ministro de Defensa
Dr. Horacio Jaunarena
Passo Colón 255 – 30.0509

Señor Ministro de Economía
Dr. Juan V. SOURROUILLE y señora
H. Yrigoyen 250 – 30.1460

Señor Ministro de Obras y Servicios Públicos
Dr. Pedro Trucco

Señor Ministro de Educación y Justicia
Dr. Júlio Rajneri y señora

Señor Ministro de Trabajo y Seguridad Social

D. Hugo BARRIONUEVO y señora
Avda. Julio A. Roca 609 – 33.7925

Señor Ministro de Salud y Acción Social
Dr. Conrado Storani
Defensa 120 piso 1º – 30.0567

Procurador General de la Nación
Dr. Juan O. Gauna
Guido 1577 – 44.3639

Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
Brigadeiro Teodoro Guillermo Waldner

Chefe do Estado-Maior Geral do Exército
General Hector Rios Erenu

Chefe do Estado-Maior Geral da Armada
Almirante Ramón Antonio Arosa

Chefe do Estado-Maior Geral da Força Aérea
Brigadeiro Ernesto Crespo

PERFIL ECONÔMICO-COMERCIAL DA ARGENTINA

Taxa média de câmbio 0,000180,000440,00259 0,1053 0,6765 0,60181 0,80050

Fontes - FML
- UNCIAD.
- CEPAL

Fontes - FML
- UNCIAD.
- CEPAL.
- INDEC.
- BID.

SUMARIO

I – CONJUNTURA ECONÔMICA

1. Conjuntura interna
2. Comércio exterior
3. Balanço de pagamentos e reservas internacionais
4. Dívida externa

II – RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-ARGENTINA

1. Intercâmbio comercial Brasil-Argentina
2. Balanço de pagamentos Brasil-Argentina
3. Investimentos
4. Linhas de crédito

QUADROS ESTATÍSTICOS

TEXTO

1. Produto Interno Bruto, 1979-1985
2. Índice de preços, 1980-1985
3. Taxa de desemprego, 1979/1982/1984/1985
4. Comércio exterior total, 1980-1985
5. Argentina: exportações por principais áreas e países, 1982-1984
6. Argentina: importações por principais áreas e países, 1982-1984
7. Argentina: exportações por principais grupos de produtos, 1982-1984
8. Argentina: importações por principais grupos de produtos, 1982-1984
9. Balanço de pagamentos, 1982-1984
10. Composição das reservas internacionais – Posição em 31/10/85
11. Dívida externa, 1980-1984
12. Brasil: intercâmbio comercial com a Argentina, 1980-1985
13. Brasil: intercâmbio comercial com a Argentina, por categorias de produtos, segundo o grau de elaboração, 1980-1984
14. Brasil: principais produtos exportados para a Argentina, 1982-1984
15. Posição da Argentina como mercado de destino para produtos selecionados da exportação brasileira, 1984
16. Brasil: principais produtos e grupos de produtos importados da Argentina, 1982-1984
17. Posição da Argentina entre os principais fornecedores para produtos selecionados da importação brasileira, 1984
18. Balanço de pagamentos Brasil-Argentina, 1982-1984
19. Brasil: investimentos e reinvestimentos da Argentina, por principais setores de atividade – Posição em 31/12/85

I — CONJUNTURA ECONÔMICA

1. Conjuntura interna

1.1 Considerações gerais

Anteriormente ao Plano Econômico anunciado em junho de 1985, sérios e grandes desequilíbrios afligiam a economia da Argentina, e esses problemas podem ser delineados principalmente a partir do início de 1981, com o colapso de um programa de ajustamento econômico que visava preparar as bases de uma permanente expansão do produto numa estrutura de livre mercado.

Durante 1982, acentuou-se a crise econômica iniciada no ano anterior. Os graves problemas de liquidez interna e de altas taxas de juros, juntamente com uma inversão do fluxo de capitais externos e um processo acelerado de desvalorização da moeda, geraram drástica queda do investimento bruto. Paralelamente, a recessão internacional e o fechamento do mercado europeu à carne e a outros produtos argentinos fizeram cair tanto os volumes exportados como os preços internacionais desses produtos, provocando redução no valor das exportações. Os efeitos da crise fizeram-se sentir nas atividades de todos os setores, com exceção da agricultura que foi capaz de registrar crescimento.

A essa crise acentuada somaram-se, em abril de 1982, os efeitos econômicos do conflito bélico no Atlântico Sul, que prejudicou durante meses o comércio externo e as atividades produtivas que dele dependem, agravou os problemas de captação e remessa de recursos de capital ao exterior, e estimulou a demanda de divisas acelerando o processo de desvalorização do peso. O resultado líquido de todos esses acontecimentos foi uma nova queda do PIB, desta vez de 5,2% ao mesmo tempo que o desemprego continuou crescendo.

Em setembro de 1982, a política econômica entrou em uma nova etapa, e outra equipe desenvolveu um programa econômico de governo que se propunha a restabelecer a normalidade no cumprimento das obrigações da dívida com o exterior e estimular a recuperação da economia em geral e das exportações em particular. Para tanto, novos empréstimos foram obtidos junto ao FMI e aos bancos credores.

Esse programa de ajustamento mostrou alguns êxitos nos primeiros meses de 1983, tais como a queda da inflação e o fortalecimento do balanço de pagamentos. Foram tomadas algumas medidas para eliminar ou simplificar as restrições cambiais e comerciais que haviam sido impostas em meados de 1982. Entretanto, com as mudanças na política salarial, que permitiram aumento nos salários do setor privado a partir do segundo trimestre de 1983 e, ainda, com o abrandamento da política fiscal, a inflação voltou a subir rapidamente. Houve uma substancial deterioração do balanço de pagamentos, e

nos meses de setembro e outubro os êxitos obtidos anteriormente na liberação do comércio e do sistema de pagamentos internacionais se reverteram. A taxa de incremento dos preços ao consumidor elevou-se para mais de 430% em dezembro de 1983.

A recuperação econômica, que teve início no segundo semestre de 1982 e que se prolongou por um bom período de 1983, foi possível graças ao consumo privado — refletindo os incrementos salariais — e aos gastos do setor público, pois os investimentos privados continuaram a declinar provavelmente como efeito dos altos custos do trabalho sobre as margens de lucro e das incertezas decorrentes da inflação em alta. Em 1983, o PIB cresceu, em termos reais, 3,4% e o nível de desemprego caiu.

O Governo constitucional instalado em fins de 1983 encontrou-se diante de uma situação econômica extremamente difícil, com fortes desequilíbrios internos e externos. A política econômica orientou-se inicialmente para o restabelecimento da confiança interna, com as autoridades buscando reduzir a alta taxa de inflação, reativar os setores produtivos, melhorar os salários reais, diminuir o déficit do setor público e fortalecer o setor externo.

A evolução da economia argentina no primeiro semestre de 1984, caracterizou-se pela persistência das tendências decorrentes da moderada recuperação ocorrida em 1983; seguiu-se um período de transição após o qual teve início, no final do ano, um processo de ajustamento interno baseado num plano de estabilização econômica. Esse processo desenvolveu-se num cenário de aceleração da inflação, de desequilíbrios monetários e fiscais e de dificuldades de pagamento do serviço da dívida externa.

Em setembro de 1984, após intensas negociações, o Governo argentino apresentou ao FMI um memorando de entendimento, propondo um acordo de crédito contingente condicionado à execução de um programa de estabilização econômica. Em dezembro, com base nesse acordo, as autoridades nacionais publicaram um programa econômico de curto prazo para 1984-1985, visando especialmente à comunidade financeira internacional.

Em janeiro de 1985, foram divulgadas as diretrizes de uma estratégia de crescimento econômico a médio prazo (1985-1989). Essa estratégia teria por meta um crescimento médio anual de 3,6% do PIB real entre 1986 e 1989, mediante a expansão do setor externo, e um aumento da participação do investimento em relação ao consumo.

A suspensão do acordo contingente com o FMI, em fins de março de 1985, deu origem a outro ciclo de negociações. E um novo programa de estabilização econômica implicaria na adoção de estrita disciplina fiscal e monetária, bem como a obtenção de um superávit comercial maior.

1.2 Evolução recente

Em 14 de junho de 1985, uma semana após ter chegado a um acordo com o FMI, o Governo da Argentina anunciou um rigoroso plano de estabilização econômica para conter a inflação, calculada, em maio, em aproximadamente 1.000 ao ano. As medidas anunciadas são radicais e cobrem, principalmente, os seguintes aspectos: congelamento de preços e salários por tempo indeterminado; reforma monetária e emissão de uma nova unidade monetária, o austral, cuja paridade foi fixada em 0,80 por dólar norte-americano; redução da taxa de juros nominal; e redução drástica do déficit do setor público de 10,0% do PIB no primeiro semestre de 1985 para 2,5% no segundo semestre. O impacto dessas medidas provavelmente alterará as atuais perspectivas de curto e médio prazos da economia argentina.

Por outro lado, o fator determinante das perspectivas econômicas de curto prazo estará na conclusão satisfatória dos acordos de refinanciamento da dívida externa, uma vez que o superávit comercial, por si só, não permitirá ao país cumprir as obrigações do serviço da dívida.

Nos meses seguintes à adoção do plano econômico houve uma forte redução do déficit fiscal; a expansão monetária continuou a uma taxa relativamente elevada que, no entanto, refletiu mais o fortalecimento do balanço de pagamento do que uma expansão do crédito. A taxa de inflação declinou acentuadamente.

O êxito obtido em termos de estabilização de preços teve custos no que diz respeito à queda da atividade econômica e do emprego. Estima-se que a taxa de desemprego aberto tenha aumentado inicialmente 1 ou 2%, além do que, houve uma diminuição das horas trabalhadas. Inicou-se também uma recessão no setor de construção enquanto que a produção industrial se viu afetada pela forte redução dos estoques e pela alta nas taxas de juros.

Contudo, é evidente que ao quebrar as expectativas de uma hiperinflação, que predominavam de forma cada vez mais generalizada antes de sua aplicação, o Plano Austral criou uma condição necessária — ainda que não suficiente — para que a Argentina consiga uma recuperação sadia e firme de sua economia.

O Produto Interno Bruto, que nos dois anos anteriores havia se recuperado parcialmente da profunda contração ocorrida entre 1981-1982, caiu cerca de 4,4%. Esta queda iniciou-se no primeiro semestre e persistiu, após a aplicação do plano de estabilização. Esta diminuição da produção foi mais acentuada na indústria e na construção e coincidiu com a elevação do desemprego e com a acentuada queda dos salários reais. Com exceção dos setores agrícola e de utilidades públicas, todos os setores da economia registraram declínio na produção durante 1985.

1. Produto Interno Bruto, 1979-1985

	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985(1)
Crescimento real (%)	6,7	0,7	-6,5	-5,2	3,4	2,4	-4,4

Fontes: BID, CEPAL e FMI.

(1) : Dado preliminar.

Apesar dos esforços empreendidos antes do “Plano Austral” para reduzir a alta taxa de inflação, mediante a imposição do controle de preços e de medidas para melhorar a posição financeira do setor público e moderar a expansão monetária, não foi possível refrear o crescimento vertiginoso dos preços. Essa aceleração, principalmente depois de 1982, decorreu do forte impulso que o aumento dos salários reais e o excesso das despesas do setor público imprimiram à demanda. Adicionalmente, houve casos de rigidez da oferta, como ocorreu com a carne, e ainda, acentuadas expectativas inflacionárias.

Assim, após reduzir-se à taxa mensal de 12,5% em janeiro de 1984, elevou-se a taxas mensais de 17% a 27% nos 11 meses seguintes. Em mais de 1985, a variação de doze meses do índice de preços ao consumidor atingiu 1.000%, pela primeira vez na história da Argentina, e em junho superou os 1.100%. Diante dessa situação dramática do Governo — que nas semanas anteriores havia reajustado fortemente os preços e tarifas cobrados pelas empresas estatais e desvalorizado a moeda em 18%, — deu a conhecer o novo programa econômico que objetivava, principalmente, a diminuição drástica no ritmo de aumento dos preços. Em essência o plano pretendia reduzir basicamente a componente “inercial” da inflação e as expectativas de um contínuo e elevado aumento do nível de preços, mediante o congelamento da taxa de câmbio, das remunerações, das tarifas públicas, dos preços dos aluguéis e através da introdução da nova moeda — o Austral —.

O primeiro efeito do plano foi uma redução radical nas expectativas inflacionárias e a eliminação do componente “inercial” da inflação argentina. Isso refletiu-se na brusca queda do ritmo de aumento dos preços ao consumidor, de mais de 30% durante o mês de junho para cerca de 2,5% ao mês no período julho-dezembro. Os preços por atacado que atingiram 42% em junho caíram, em termos absolutos, em julho (-0,9%).

2. Índice de preços, 1980-1985

Índices de preços	1980	1981	1982	1983	1984	(var. %)
						1985
Ao consumidor						
média anual	100,0	104,5	164,7	343,8	585,3	672,2
final de período	87,6	131,3	209,7	433,7	688,0	385,4
Por atacado						
média anual	75,4	109,6	256,2	360,8	543,5	662,9
final de período	57,0	180,2	311,3	424,1	624,0	405,7

Fonte: FMI.

O emprego industrial cresceu significativamente após um período de estagnação constante entre 1976 e meados de 1982. Entre junho de 1982 e junho de 1984 o emprego na indústria cresceu 7%, mas com a diminuição no ritmo da atividade econômica, iniciado em meados do segundo semestre de 1984, houve uma nova redução no emprego.

Os últimos dados disponíveis mostram que o desemprego, que atingiu 4,1%, em abril de 1984, na Grande Buenos Aires, voltou a crescer, chegando a 5,6% em abril de 1985. Essa taxa também aumentou nos principais centros industriais argentinos, em comparação com o último ano.

3. Taxa de desemprego, 1979/1982/1984/1985

Cidades	(em % da população ativa)			
	1979 (abril)	1982 (abril)	1984 (abril)	1985 (abril)
Grande Buenos Aires	2,0	5,7	4,1	5,6
Córdoba	2,6	4,8	4,4	5,3
Rosário	3,1	8,4	6,8	11,1
Tucumán	5,9	11,0	8,5	12,1
Mendoza	2,8	4,8	3,3	3,7

Fonte: FMI.

2. Comércio exterior

2.1 Evolução recente

O valor do intercâmbio comercial da Argentina (exportações – FOB mais importações–CIF) somou US\$ 12,7 bilhões em 1984, o que representou, segundo estimativas do BID⁽¹⁾, 9,3% das trocas comerciais da ALADI.

No período 1980-1984, o comércio exterior argentino apresentou variação média nominal de –9,1% ao ano, enquanto o daquela Associação retraiu-se cerca de 3,8%. Em 1984, o grau de abertura da Argentina foi de 8,7%.

As exportações argentinas não apresentaram tendência definida no intervalo em estudo. O maior valor registrado foi de US\$ 9,1 bilhões, em 1981, e o menor, US\$ 7,6 bilhões, no ano seguinte. Nos dois últimos anos, pode-se observar uma recuperação no valor das vendas ao exterior, que em 1984 alcançaram cifra pouco superior à de 1980.

O valor das importações passou de US\$ 10,5 bilhões em 1980, para US\$ 4,6 bilhões em 1984, o que representa um decréscimo médio de 18,8% ao ano. Esse comportamento reflete as proibições e restrições impostas às aquisições, a princípio apenas de bens de consumo estendendo-se, posteriormente, às de bens de capital, em reflexo ao reduzido nível de investimento interno.

A balança comercial argentina, após apresentar déficits em 1980 e 1981, passou a registrar saldos positivos e crescentes nos anos seguintes, o que permitiu a acumulação de um superávit líquido da ordem de US\$ 6,34 bilhões no período em observação.

Dados provisórios indicam que em 1985 as exportações argentinas cresceram 3,6% em relação ao ano anterior, atingindo US\$ 8,4 bilhões. As importações, por sua vez, sofreram forte retração, –16,8% em relação a 1984, e foram de US\$ 3,8 bilhões. Com esses resultados, a balança comercial registrou um superávit de US\$ 4,6 bilhões.

4. Comércio exterior total, 1980-1985

Anos	(em US\$ milhões)					
	Exportações (FOB)	Var. (%)	Importações (CIF)	Var. (%)	Balança comercial	
1980	8.021	2,7	10.540	57,3	- 2.519	
1981	9.143	14,0	9.430	-10,5	- 287	
1982	7.625	-16,6	5.337	-43,4	2.288	
1983	7.836	2,8	4.504	-15,6	3.332	
1984	8.107	3,5	4.585	1,8	3.523	
1985 (1)	8.395	3,6	3.812	- 16,8	4.583	

Fonte: Instituto Nacional de Estadística y Censos - INDEC.

1985 (1) 8.395 3,6 3.812 -16,8 4.583

Fonte: Instituto Nacional de Estadística y Censos - INDEC

(1) Dados preliminares.

(1) *Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. Progreso Sócio-Econômico na América Latina, relatório de 1985.*

2.2 Direção

a) Exportações

Em 1984, a Argentina registrou um déficit de cerca de US\$ 258 milhões com os países da ALADI. Esse grupo de países, que já deteve 25% das exportações argentinas entre 1976-1980, passou a representar apenas 17% das mesmas, em 1984.

A maior parte das vendas argentinas ao exterior dirige-se à Europa, sendo que a CEE detém cerca de 24% e, em nível de país, os Países Baixos são o principal consumidor das exportações da Argentina dentro da Comunidade (absorveu 11% das exportações, em 1984).

Em nível individual, o principal parceiro da Argentina é a URSS, que adquiriu cerca de 15% das exportações da Argentina em 1984. Nos últimos anos, porém, observa-se que a URSS vem perdendo participação em favor de outros países europeus.

5. Argentina : exportações por principais áreas e países, 1982-1984

(em % sobre o total)

Áreas/Países	1982	1983	1984
ALADI	19,9	13,1	17,1
Brasil	7,5	4,6	5,9
México	1,5	0,4	2,1
Chile	2,2	2,4	1,9
CEE	21,3	21,1	24,1
Países Baixos	7,9	9,4	11,0
Itália	3,8	4,3	4,7
RFA	1,4	3,2	3,7
Bélgica-Luxemburgo	0,9	1,6	2,6
Demais países da Europa (excl. URSS)	5,5	4,8	8,3
Espanha	2,7	2,4	2,8
URSS	20,8	20,9	14,7
EUA	13,2	9,6	10,5
Irã	1,8	5,1	5,3
Japão	3,7	4,8	3,3
Cuba	0,6	1,6	2,9
RPC	1,8	6,4	0,9
Demais países	11,4	12,6	12,9

Fonte: Instituto Nacional de Estadística y Censos – INDEC.

b) Importações

Nos dois últimos anos, a ALADI foi o principal grupo de países fornecedores da Argentina, passando de uma participação de 29% em 1982 para cerca de 36% em 1984. Dentro desse grupo, o Brasil deteve a maior parcela, fornecendo cerca de 18% das compras argentinas no exterior no último ano. A CEE aparece como o 2º maior grupo supridor das aquisições do mercado argentino com cerca de 22%, sendo a RFA o principal fornecedor dentro daquele bloco.

Em nível de país, os EUA aparecem como o maior fornecedor individual da Argentina, tendo suprido mais de 18% dos produtos adquiridos em 1984.

6. Argentina: importações por principais áreas e países, 1982-1984

Áreas/Países	(em % sobre o total)		
	1982	1983	1984
ALADI	28,8	32,1	35,8
Brasil	12,9	14,8	18,1
Bolívia	7,4	8,8	8,5
Chile	2,8	2,6	2,6
CEE	21,5	23,6	22,3
RFA	9,0	10,5	9,7
França	3,7	4,4	4,5
Itália	4,3	5,1	4,2
Bélgica-Luxemburgo	1,4	1,7	2,2
Reino Unido	1,3	—	—
Demais países da Europa (excl. URSS)	10,3	9,4	8,1
Suíça	2,5	2,4	2,2
Espanha	3,4	3,4	2,0
EUA	21,7	21,6	18,3
Japão	8,1	6,8	8,2
Austrália	1,0	1,1	1,4
Demais países	8,6	5,4	5,9

Fonte: Instituto Nacional de Estadística y Censos — INDEC.

2.3 Composição

a) Exportações

Os produtos agrícolas representam cerca de 75% das exportações argentinas. Assim, as condições climáticas, bem como o movimento dos preços internacionais, têm grande influência nas alterações das receitas de exportações.

Em 1984, os quatro principais produtos vendidos e que juntos corresponderam a 59,7% da pauta, foram: cereais (27,6% do total exportado), sementes oleaginosas (11,7%), óleos e gorduras animais e vegetais (11,5%) e resíduos da indústria alimentícia (8,9%).

Entre 1983-1984, deve-se assinalar o incremento no valor das vendas de: sementes oleaginosas (expansão de 160%), óleos e gorduras animais e vegetais (73%), e veículos automotores, partes e peças (35%). Por outro lado, registraram quedas significativas as exportações de: açúcar e produtos de confeitaria (-42%), carnes e miúdos comestíveis (-40%), cereais (-23%) e frutas (-21%).

7. Argentina: exportações por principais grupos de produtos, 1982-1984

(em US\$ milhões-FOB)

Descrição	1982		1983		1984	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)
Carnes e miúdos comestíveis	599	7,9	430	5,5	257	3,2
Peixes, crustáceos e moluscos	188	2,5	165	2,1	158	1,9
Hortaliças, legumes, tubérculos, etc.	100	1,3	80	1,0	85	1,1
Frutas	183	2,4	134	1,7	106	1,3
Cereais	1.822	23,9	2.894	36,9	2.240	27,6
Sementes oleaginosas	460	6,0	366	4,7	952	11,7
Óleos e gorduras animais e vegetais	429	5,6	538	6,9	930	11,5
Preparações e conservas de carnes	208	2,7	174	2,2	148	1,8
Açúcar e produtos de confeitaria	64	0,8	186	2,4	108	1,3
Resíduos da indústria alimentícia	438	5,8	644	8,2	724	8,9
Combustíveis, óleos e cereais minerais	550	7,2	349	4,5	347	4,3
Produtos químicos e de indústria conexas	349	4,6	298	3,8	270	3,3
Peles e couros	298	3,9	264	3,4	305	3,8
Lã e manufaturas de lã	234	3,1	188	2,4	216	2,7
Produtos siderúrgicos	351	4,6	207	2,6	202	2,5
Alumínio e manufaturas	102	1,3	85	1,1	93	1,2
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	250	3,3	152	1,9	178	2,2
Veículos automotores, partes e peças	113	1,5	68	0,9	92	1,1
Subtotal	6.738	88,4	7.222	92,2	7.411	91,4
Demais produtos	886	11,6	614	7,8	696	8,6
TOTAL	7.624	100,0	7.836	100,0	8.107	100,0

Fonte: Instituto Nacional de Estadística y Censos - INDEC.

b) Importações

Além das proibições e restrições impostas, com intensidade variável, a muitos bens de consumo importados nos últimos anos, a Argentina tem tido dificuldades na obtenção de cartas de crédito e financiamento de importações, principalmente para bens de capital.

Após caírem por três anos sucessivos, as importações voltaram a dar sinais de reaquecimento em 1984, influenciadas principalmente pelo incremen-

to no valor das compras de equipamentos de transporte ferroviário (acréscimo de 319% em relação a 1983), cacau e suas preparações (88%) e fertilizantes (85%).

8. Argentina :importações por principais grupos de produtos, 1982-1984

(em US\$ milhões—CIF)

Descrição	1982		1983		1984	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)
Café, mate e especiarias	86	1,6	65	1,4	64	1,4
Cacau e suas preparações	29	0,5	24	0,5	45	1,0
Sal, gesso, cimento, pedras, cal	36	0,7	42	0,9	46	1,0
Minérios metalúrgicos	92	1,7	74	1,6	77	1,7
Combustíveis, óleos e ceras minerais	688	12,9	470	10,4	490	10,7
Produtos químicos inorgânicos	159	3,0	126	2,8	159	3,5
Produtos químicos orgânicos	402	7,5	439	9,8	437	9,5
Fertilizantes	30	0,6	26	0,6	48	1,1
Tintas, vernizes, extratos tanantes	49	0,9	63	1,4	50	1,1
Produtos diversos da indústria química	160	3,0	177	3,9	187	4,1
Matérias plásticas artificiais	186	3,5	185	4,1	179	3,9
Borracha e manufaturas	85	1,6	113	2,5	97	2,1
Madeiras	58	1,1	56	1,2	58	1,3
Papel, cartolina e cartão	99	1,9	95	2,1	57	1,2
Têxteis sintéticos artificiais	72	1,4	71	1,6	81	1,8
Produtos siderúrgicos	376	7,1	356	7,9	370	8,1
Cobre	68	1,3	59	1,3	66	1,4
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	903	16,9	739	16,4	668	14,6
Máquinas, aparelhos e material elétrico	575	10,8	376	8,4	393	8,6
Equipamentos de transp. ferroviário	12	0,2	16	0,4	67	1,5
Automóveis, tratores, motocicletas, autopeças	215	4,0	199	4,4	256	5,6
Aparelhos de precisão, instrumentos médico-cirúrgicos	148	2,8	125	2,8	101	2,2
Subtotal	4.528	84,8	3.896	86,5	3.996	87,2
Demais produtos	809	15,2	608	13,5	589	12,8
TOTAL	5.337	100,0	4.504	100,0	4.585	100,0

Fonte: Instituto Nacional de Estadística y Censos — INDEC.

3. Balanço de pagamentos e reservas internacionais

3.1 Balanço de pagamentos

O período 1982-1984 caracterizou-se pela presença constante de déficits no saldo global do balanço de pagamentos argentinos.

A balança comercial pode apresentar superávits crescentes no intervalo observado favorecida, sobretudo, pelos esforços governamentais para manter a taxa cambial em nível que tornasse competitivas as exportações. As importações, por sua vez, declinaram entre 1982-1983 e se mantiveram no ano seguinte, uma vez que persistiram as restrições quantitativas.

A conta serviços deteriorou-se no período, em função dos vultosos pagamentos de juros da dívida e das remessas de pagamentos de "royalties".

A partir de meados de 1982, com o acirramento do conflito no Atlântico Sul, o acesso ao capital internacional foi interrompido, ao mesmo tempo em que ocorria uma intensificação das saídas de capital do país. Ao final do ano, as autoridades econômicas argentinas começaram a implementar um programa de ajustamento que visava a redução do déficit global do balanço de pagamentos para cerca de US\$ 500 milhões em 1983. Esse resultado seria obtido em função das expectativas de mudanças na conta de capitais e também de uma melhoria do balanço corrente.

As expectativas, porém, não se concretizaram. Os altos pagamentos de juros e "royalties" acabaram gerando um saldo negativo em transações correntes muito maior do que o esperado, apesar do bom resultado da balança comercial. A conta de capitais continuou a registrar saldo negativo, muito embora o movimento líquido de curto prazo tenha apresentado substancial queda no valor das saídas. A Argentina encerrou 1983 com um déficit global da ordem de US\$ 4,9 bilhões, valor muito além do esperado, mas inferior ao de 1982 (US\$ 5,3 bilhões).

Em 1984, o déficit do balanço argentino caiu para US\$ 2,5 bilhões, sendo que esse resultado só foi possível graças às entradas líquidas de capitais de curto prazo. O balanço em transações correntes continuou deficitário, em valor pouco superior ao de 1983.

9. Balanço de pagamentos, 1982-1984

Discriminação	(em US\$ milhões)		
	1982	1983	1984
A. Balança comercial (FOB)	2.764	3.716	3.982
Exportações	7.623	7.835	8.100
Importações	4.859	4.119	4.118
B. Serviços (líquido)	-5.151	-6.168	-6.479
Receita	2.132	1.929	1.809
Despesa	7.283	8.097	8.288
C. Transferências unilaterais (líquido)	34	16	2
D. Transações correntes (A+B+C)	-2.353	-2.436	-2.495
E. Movimento de capitais (líquido)	-2.587	-2.004	69
A longo prazo	2.065	-574	-1.234
A curto prazo	-4.652	-1.430	1.303
F. Erros e omissões	-401	-447	-55
G. Saldo (D+E+F) = Superávit (+) ou Déficit (-)	-5.341	-4.887	-2.481

Fonte: FMI. International Financial Statistics – IFS, maio de 1986

3.2 Reservas internacionais

Em outubro de 1985, as reservas internacionais da Argentina totalizavam cerca de US\$ 2,6 bilhões, compostas em sua quase totalidade (92,3%) por divisas conversíveis. Tal valor correspondia a 8,1 meses de importações a preços de 1985.

10. Composição das reservas internacionais Posição em 31/10/85

Discriminação	(em US\$ milhões)	
	Valor	Part. (%)
Ouro	164	6,4
Direitos Especiais de Saque (DES)	33	1,3
Posição das reservas no FMI	—	—
Divisas conversíveis	2.363	92,3
TOTAL	2.560	100,0

Fonte: FMI. International Financial Statistics – IFS, maio de 1986.

4. Dívida externa

Entre os anos 1978 e 1984 a dívida externa da Argentina passou de US\$ 12 bilhões para US\$ 47,8 bilhões.

O problema do débito externo é o aspecto dominante da crise econômica argentina. Mais de 50% do saldo da dívida externa total, que se elevava a cerca de US\$ 48 bilhões em fins de 1984, venciam em 1985. Aproximadamente 80% dos compromissos a pagar naquele ano correspondiam a dívidas assumidas pelo setor público. Como o serviço dessa dívida não era viável financeiramente, foi necessário empreender negociações de refinanciamento, justamente quando a situação econômica se tornava crítica para o país.

11. Dívida externa, 1980-1984

Discriminação	(em US\$ milhões)				
	1980	1981	1982	1983	1984
TOTAL	27.162	35.671	43.634	46.005	47.821
setor público	14.459	20.024	28.616	33.176	37.628
setor privado	12.703	15.647	15.018	12.829	10.193
Maturidade					
Médio e longo prazos	16.877	26.067	28.784	31.327	...
curto prazo	10.285	9.604	12.310	11.456	...
atrasados	—	—	2.540	3.222	4.163
Serviço da dívida	3.525	6.307	9.971	11.984	9.858
Amortizações	1.350	2.457	5.045	6.561	4.321
Juros	2.175	3.850	4.926	5.423	5.537
Dívida total/PIB (%)	48,4	62,0	74,7	74,1	72,3
Serviço da dívida/PIB (%)	6,5	11,3	17,8	20,0	15,5
Juros/PIB (%)	3,9	6,7	8,5	8,7	8,4

Fonte: FMI.

(...) Dados não disponíveis.

Durante o primeiro semestre de 1984, as autoridades argentinas fixaram como prioritário liquidar os pagamentos atrasados do setor privado importador. De dezembro de 1983 a junho de 1984, os atrasados comerciais privados foram reduzidos de aproximadamente US\$ 900 milhões para menos de US\$ 300 milhões. Foram também liquidados atrasados de juros do débito do setor público com bancos estrangeiros, embora o débito total referente a juros

tenha passado de US\$ 1 bilhão em dezembro de 1983 para US\$ 1,7 bilhão em junho de 1984. O pagamento total dos compromissos elevou-se a cerca de US\$ 4 bilhões em março, antes que declinasse para menos de US\$ 3,7 bilhões em junho de 1984.

Em 2 de dezembro de 1984, o comitê de bancos credores da Argentina aprovou um acordo para o refinanciamento de US\$ 17,6 bilhões da dívida externa com vencimento entre 1982-1985. Após difíceis negociações que se tornaram especialmente intensas no final de novembro, o "pacote" acordado era composto de US\$ 4,2 bilhões de novos empréstimos e do reescalonamento, por prazos de dez e doze anos com três anos de carência, de US\$ 13,4 bilhões de amortizações, que deveriam vencer até o final de 1985. O prazo de doze anos deveria ser aplicado apenas para os créditos renovados com vencimento em 1984 e 1985. A Argentina tem amortizações não pagas desde 1982. Para estes e os demais empréstimos, bem como para o "dinheiro novo", o prazo seria de dez anos.

Com US\$ 48 bilhões de débitos a bancos privados, governos e instituições internacionais, a Argentina é o terceiro maior devedor internacional, após Brasil e México. Desse total, cerca de 70% são de débitos juntos aos bancos privados; o acordo de 2 de dezembro representava portanto uma negociação de praticamente 45% da dívida argentina a seus credores privados.

Cabe assinalar que os termos das negociações eram substancialmente mais favoráveis do que aqueles obtidos pela Argentina nas duas vezes anteriores que negociou com seus credores em dezembro de 1982 e em agosto de 1983.

Entretanto, dado o abandono de parte do processo de ajustamento econômico no primeiro trimestre de 1985 e ante a impossibilidade de atingir algumas metas estabelecidas, os desembolsos correspondentes à segunda parcela de crédito contingente foram suspensos, o que levou à incerteza quanto ao cumprimento do programa de refinanciamento da dívida externa, que está condicionado à execução do programa financeiro com o FMI.

De acordo com os últimos dados disponíveis, em setembro de 1985, a Argentina chegou a um acordo com os bancos estrangeiros credores sobre o reescalonamento da dívida vencida desde 1982 e sobre um adicional de US\$ 4,2 bilhões em "dinheiro novo"

II — RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-ARGENTINA

1. Intercâmbio comercial Brasil-Argentina

1.1 Aspectos gerais

A Argentina é importante e tradicional parceiro comercial do Brasil. A recente retração do fluxo de comércio em nível mundial, no entanto, termi-

nou por afetar profundamente e de forma generalizada os países terceiro-mundistas. Tais países, a Argentina inclusive, viram-se obrigados a reduzir o volume transacionado, principalmente a partir de 1980.

Em função da recessão nas economias brasileira e argentina, o intercâmbio comercial entre os dois países, (exportações mais importações, base FOB, a preços correntes), após ter tido um aumento real no período 1978-1980, passou a declinar sistematicamente no intervalo seguinte, entre 1980 e 1985, com exceção de 1984, quando essa tendência foi revertida, tendo havido um incremento real de 31,5% em relação ao ano anterior. Apesar disso, o valor comercializado foi inferior, em termos reais, ao verificado em 1980 e 1981.

No geral, durante o período 1980-1985, o valor total negociado passou de US\$ 1.848,1 milhões para US\$ 1.016,7 milhões, o que significou uma queda média real (*) de -13,7% ao ano, superior à redução do comércio com os países da Associação Latino-Americana de Integração - ALADI (11,5%), e à variação verificada no intercâmbio total brasileiro que diminuiu 4,8% ao ano.

A Argentina foi responsável, em 1985, por 26,4% do fluxo comercial brasileiro com a ALADI, ocupando, então, a 1ª posição entre os membros da Associação. Em âmbito mundial, sua participação nas trocas externas totais do Brasil foi de 2,6%, detendo, assim, a 10ª posição.

Nos dois primeiros meses de 1986, o intercâmbio total Brasil-Argentina alcançou US\$ 211,9 milhões, o que significou um crescimento de 32,2% em relação ao montante comercializado no mesmo período do ano anterior.

(*) O comportamento do intercâmbio comercial em termos reais foi obtido deflacionando a série apresentada utilizando-se o Índice de Preços por Atacado (IPA) dos EUA, corrigindo assim uma possível distorção existente nos valores nominais, causada pela inflação norte-americana, no período analisado.

12. Brasil: intercâmbio comercial com a Argentina, 1980-1985

	1980	1981	1982	1983	1984	1985 ⁽¹⁾
EXPORTAÇÕES						
Valores (US\$ milhões)	1.091,5	880,2	666,4	654,6	853,1	547,8
Variação (%) nominal	51,9	-19,4	-24,3	-1,8	30,3	-35,8
Variação (%) real	33,3	-26,1	-25,9	-3,1	27,3	-35,8
Part. (%) na ALADI	31,6	20,9	23,3	31,8	30,2	24,5
Part. (%) no total	5,4	3,8	3,3	3,0	3,2	2,1
IMPORTAÇÕES						
Valores (US\$ milhões)	756,6	586,6	550,2	358,1	511,1	468,9
Variação (%) nominal	-15,6	-22,5	-6,2	-34,9	42,7	-8,3
Variação (%) real	-25,9	-28,9	-8,2	-35,8	39,4	-7,9
Part. (%) na ALADI	28,1	18,8	16,7	16,2	23,9	29,1
Part. (%) no total	3,3	2,7	2,8	2,3	3,7	3,6
Balança comercial (US\$ milhões)	334,9	293,6	116,2	296,5	342,0	78,9

Fontes: CACEX e CIEF.

(1) Dados sujeitos a ajustamento.

As exportações brasileiras para a Argentina caíram de US\$ 1.091,5 milhões em 1980 para US\$ 547,8 milhões em 1985, correspondendo a uma queda média real de 15,3% ao ano. No mesmo período, as vendas do Brasil para a ALADI tiveram uma redução média real de 10,9% ao ano, enquanto que, as realizadas para o mundo, apresentaram uma expansão anual de 2,0%.

Em 1985, observou-se uma variação real de -35,5% em relação ao ano anterior, o que colocou a Argentina em 12º lugar entre os mercados consumidores de produtos brasileiros, com participação de 2,1% no total exportado. No âmbito da ALADI, manteve a tradicional posição de principal mercado consumidor de produtos brasileiros, com participação de 24,5% no total vendido para a Associação. Vale ressaltar que, em 1984, reverteu-se a tendência declinante das exportações brasileiras para a Argentina, que resistia desde 1981. Tal reversão, no entanto, não fez que as vendas brasileiras atingissem o nível de 1980, ano em que mais se exportou no período observado, cerca de US\$ 1,1 bilhão, em termos nominais. Com a queda verificada, em 1985, o resultado das vendas para aquele mercado foi metade daquele obtido em 1980.

Nos primeiros meses de 1986, o valor das exportações cresceu 42,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo, US\$ 89,6 milhões. Esse cifra representou 25,0% do total de embarques destinados aos países da

ALADI e 2,5% do exportado ao mundo, colocando o país em 9º lugar entre os principais países de destino das vendas brasileiras.

As importações brasileiras provenientes da Argentina, após terem crescido, em termos reais, 46,2%, entre 1978 e 1979, passaram a manter uma tendência declinante nos anos seguintes. No intervalo 1980-1985, elas baixaram de US\$ 756,6 milhões para US\$ 468,9 milhões, o que significou uma retração média real de 11,7% ao ano. Tal queda foi menos acentuada que a verificada nas importações totais brasileiras (13,0% ao ano) e que as aquisições originárias do bloco da ALADI que apresentaram uma queda média anual de 12,2%.

No último ano observado, 1985, houve uma variação real, em relação ao ano anterior, de -7,9% nas compras realizadas à Argentina, colocando-a em 7º lugar entre os mercados fornecedores do Brasil. Nesse mesmo ano, aquele país foi responsável por 3,6% do total importado pelo Brasil. Dentro da ALADI, apareceu como 1º fornecedor, com participação de 29,1% nas aquisições realizadas na Associação.

Nos primeiros dois meses de 1986, as importações brasileiras originárias da Argentina alcançaram o montante de US\$ 122,3 milhões, o que significou um crescimento, em termos nominais, de 25,7% em relação ao total adquirido no mesmo período do ano anterior. A Argentina colocou-se, então, em 6º lugar entre os principais países fornecedores, com uma participação de 42,9% no valor importado à ALADI e de 5,2% no total comprado pelo Brasil.

A balança comercial entre os dois países foi favorável ao Brasil nos anos do período 1980-1985. O maior superávit ocorreu em 1984 (US\$ 342,0 milhões) e o menor recentemente, em 1985 (US\$ 78,9 milhões).

O saldo comercial nos primeiros dois meses de 1986 foi um déficit de US\$ 32,6 milhões, menor que o verificado no mesmo período do ano anterior, um saldo negativo de US\$ 34,4 milhões.

1.2 Composição do intercâmbio bilateral por grau de elaboração

A composição do comércio Brasil-Argentina, por categorias de produtos, segundo o grau de elaboração, possui aspectos que merecem ser ressaltados: a Argentina é conhecida como importante exportador líquido de alimentos e, além disso, sua produção agrícola é, em grande parte, complementar à brasileira, oferecendo gêneros de clima temperado, tais como cereais e frutas, que têm tido um crescimento de produção bastante lento no Brasil. Essas duas características ajudam a explicar porque grande parte das compras brasileiras naquele mercado referem-se a produtos de origem agrícola. O Brasil, por sua vez, concedeu, nas duas últimas décadas, grande ênfase à produção e à exportação de manufaturados, o que provocou uma mudança estrutural

na pauta brasileira de exportações, aumentando sensivelmente a participação dessa categoria, inclusive no intercâmbio com países industrialmente avançados, sendo natural, portanto, que esse fato se refletisse nas vendas brasileiras à Argentina.

Em 1984, as exportações do Brasil para o mercado argentino estavam assim compostas: 67,4% de produtos manufaturados, 16,4% de básicos e 16,2% de semimanufaturados. No geral, considerando o período 1980-1984, o único grupo de produtos que teve sua exportação aumentada foi o de semimanufaturados, que apresentou um crescimento médio anual de 5,2%. As vendas de manufaturados e de básicos decresceram, respectivamente, 7,7% e 7,0% ao ano.

A pauta de importações originárias da Argentina, por sua vez, compunha-se, em 1984, de 48,7% de produtos básicos, 26,7% de manufaturados e 24,6% de semimanufaturados. No intervalo 1980-1984, o grupo de mercadorias em que se observou crescimento no valor importado foi o de semimanufaturados, com uma taxa média anual de 45,9%. Os demais grupos experimentaram reduções no período; o de manufaturados e o de básicos apresentaram declínios médios anuais de, respectivamente, 13,1% e 15,6%.

1.3 Brasil... intercâmbio comercial com a Argentina, por categorias de produtos, segundo o grau de elaboração, 1980-1984

(em US\$ 1.000-FOB)

Discriminação	1980		1981		1982		1983		1984(1)	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)
EXPORTAÇÕES	1.091.521	100,0	880.226	100,0	666.363	100,0	654.627	100,0	853.110	100,0
Produtos básicos	187.013	17,1	157.860	17,9	148.200	22,2	113.789	17,4	139.717	16,4
Produtos industrializados	904.245	82,9	721.924	82,0	517.756	77,7	540.668	82,6	713.263	83,6
Semimanufaturados	112.624	10,3	69.138	7,8	77.844	11,7	66.839	10,2	138.274	16,2
Manufaturados	791.621	72,6	652.786	74,2	439.912	66,0	473.829	72,4	574.989	67,4
Transações especiais	263	0,0	442	0,1	407	0,1	170	0,0	130	0,0
IMPORTAÇÕES	756.600	100,0	586.580	100,0	550.229	100,0	358.074	100,0	511.066	100,0
Produtos básicos	489.636	64,7	239.041	40,8	319.558	58,1	159.687	44,6	248.674	48,7
Produtos industrializados	266.964	35,3	347.539	59,2	230.671	41,9	198.387	55,4	262.392	51,3
Semimanufaturados	27.688	3,7	40.727	6,9	57.729	10,5	77.862	21,7	125.596	24,6
Manufaturados	239.276	31,6	306.812	52,3	172.942	31,4	120.525	33,7	136.796	26,7

Fontes: CACEX e CIEF.

(1) Últimos dados disponíveis.

1.3 Composição do intercâmbio por produtos

a) Exportações

A pauta de exportações para a Argentina é bastante diversificada. Em 1984, os principais grupos de produtos exportados para aquele país foram: produtos siderúrgicos (17,4% do total); produtos químicos orgânicos (10,3%); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (8,4%); máquinas, aparelhos e instrumentos elétricos (6,1%); veículos automotores e peças (5,5%); café cru em grãos (3,7%); e hematita (3,6%). Esses sete grupos de produtos representaram 55,0% do total vendido àquele país.

As vendas de algumas mercadorias aumentaram bastante no período observado. Entre elas, deve-se salientar: produtos siderúrgicos, com um incremento médio anual de 35,7%; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, 33,9%; veículos automotores e autopeças, 33,6%; produtos químicos orgânicos, 27,3%, e máquinas, aparelhos e instrumentos elétricos, 27,0%. Além desses, outros itens tiveram seus valores exportados aumentados no intervalo 1982-1984, entre os quais: têxteis sintéticos e artificiais; bananas frescas; medicamentos; preparações antidetonantes e antioxidantes; pneumáticos; polietileno e polipropileno em forma sólida; e pasta de cacau. Deve-se ressaltar também o grande aumento das vendas de "slabs e "largets" de ferro ou aço, com uma expansão média anual de 261,9%.

No período 1982-1984, ocorreu o declínio da exportação de vários itens, entre os quais: produtos de condensação, policondensação e poliadição; pinho serrado; hematita; minérios de ferro aglomerados; café cru em grãos; produtos químicos inorgânicos; pastas de madeira; e papel, cartolina e cartão. Em 1984, não foram exportados os seguintes produtos que constavam da pauta nos anos anteriores: gasolina automotiva, algodão em rama e aviões a turbojato.

1.4 Brasil: principais produtos exportados para a Argentina, 1982-1984

Descrição	(em US\$ 1.000-FOB)					
	1982		1983		1984 ⁽¹⁾	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)
Bananas frescas	6.524	1,0	7.323	1,1	12.997	1,5
Café cru em grãos	36.897	5,5	25.499	3,9	31.651	3,1
Pasta de cacau	11.075	1,7	12.145	1,9	18.105	2,1
Hematita	40.578	6,1	31.072	4,7	31.135	3,6
Minérios de ferro aglomerado, exclusivo itabirito	23.675	3,6	10.095	1,5	11.809	1,4

Gasolina automotiva	13.890	2,1	—	—	—	—
Querosene de aviação	3.645	0,5	16.433	2,5	9.349	1,1
Produtos químicos inorgânicos	14.410	2,2	12.789	2,0	13.069	1,5
Produtos químicos orgânicos	54.434	8,2	47.864	7,3	88.194	10,3
Alcoóis acflicos e seus derivados	13.400	2,0	11.098	1,7	16.793	2,0
Epóxidos e seus derivados	277	0,0	7.601	1,2	12.903	1,5
Compostos de função nitrila	4.797	0,7	7.477	1,1	10.416	1,2
Compostos Heterocíclicos	6.947	1,0	2.747	0,4	8.879	1,0
Medicamentos	5.585	0,8	2.384	0,4	10.260	1,2
Fertilizantes	1.918	0,3	6.681	1,0	1.069	0,1
Papéis sensibilizados para imagens policromáticas	6.622	1,0	4.538	0,7	6.122	0,7
Inseticidas, fungicidas, herbicidas e formicidas	17.238	2,6	17.788	2,7	20.509	2,4
Preparações antidetonantes, antioxidantes, etc.	5.999	0,9	9.750	1,5	10.585	1,2
Produtos de condensação, policondensação e poliadição	9.962	1,5	3.431	0,5	4.075	0,5
Polietileno em forma sólida	9.432	1,4	12.834	2,0	14.981	1,8
Polipropileno em forma sólida	15.005	2,3	15.354	2,3	24.336	2,9
Pneumáticos	6.893	1,0	16.207	2,5	11.695	1,4
Pinho serrado longitudinalmente	10.232	1,5	7.382	1,1	5.053	0,6
Pastas de madeira, para a fabricação de papel	18.112	2,7	9.175	1,4	13.701	1,6
Papel, cartolina e cartão	15.062	2,3	16.245	2,5	7.545	0,9
Têxteis sintéticos e artificiais	11.319	1,7	17.705	2,4	22.618	2,7
Algodão em rama	10.446	1,6	6.718	1,0	—	—
Tecidos de juta	10.010	1,5	6.754	1,0	9.084	1,1
Produtos siderúrgicos	80.456	12,1	75.439	11,5	148.188	17,4
Ferro gusa	12.148	1,8	21.511	3,3	21.786	2,6
“Slabs” e “largets” de ferro ou aço	3.150	0,5	1.829	0,3	41.253	4,8
Bobinas para relaminação de ferro ou aço	10.255	1,5	4.510	0,7	13.408	1,6
Chapas de ferro ou aço	28.437	4,3	24.282	3,7	52.489	6,2
Aço-liga e aço alto-carbono	7.627	1,1	10.268	1,6	9.228	1,1
Estanho em bruto	7.446	1,1	5.715	0,9	9.969	1,2
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	40.033	6,0	62.348	9,5	71.737	8,4
Motores a explosão e de combustão interna	8.954	1,3	8.218	1,3	8.417	1,0
Máquinas automáticas do tratamento da informação, suas partes e peças	6.702	1,0	13.208	2,0	14.994	1,8
Máquinas, aparelhos e instrumentos elétricos	32.234	4,8	35.967	5,5	52.009	6,1
Aparelhos receptores de televisão	8.913	1,3	10.339	1,6	13.453	1,6
Veículos automotores e autopeças	26.279	3,9	35.064	5,4	46.876	5,5
Veículos “CKD”	5.370	0,8	9.245	1,4	10.775	1,3
Autopeças	18.811	2,8	23.737	3,6	33.633	3,9
Avião a turbojato pesando até 7.000 kg.	13.756	2,1	25.800	3,9	—	—
Aparelhos de ótica, de precisão e instrumentos médico-cirúrgicos	3.607	0,5	7.402	1,1	7.211	0,8

Subtotal	562.774	84,5	561.901	85,8	716.932	84,0
Demais produtos	103.589	15,5	92.726	14,2	136.178	16,0
TOTAL	666.363	100,0	654.627	100,0	853.100	100,0

Fonte: CACEX.

(1) Últimos dados disponíveis.

O mercado argentino é de grande importância para alguns produtos da pauta de exportação brasileira, como pode-se observar no quadro a seguir :

1.5. Posição da Argentina como mercado de destino para produtos selecionados da exportação brasileira, 1984⁽¹⁾

Descrição	Part. (%) na exportação total do item	Posição
Bananas frescas	78,6	1º
Pasta de cacau, refinada	9,4	3º
Itabirito aglomerado	8,3	3º
Querosene de aviação	3,7	6º
Epóxidos e seus derivados	68,8	1º
Compostos de função nitrila	45,1	1º
Medicamentos	42,9	1º
Papéis sensibilizados, para imagens policromáticas	11,9	3º
Inseticidas	52,0	1º
Herbicidas	40,8	1º
Polietileno, de alta densidade, em forma sólida	24,8	1º
Polipropileno em forma sólida	31,9	1º
Pneumáticos para caminhões, ônibus e camionetas	12,3	3º
Fibras têxteis de poliésteres, descontínuas	22,9	2º
Tecido de juta, liso, cru	88,4	1º
Ferro gusa	8,2	4º
“slabs” e “largets” de ferro ou aço	24,4	1º
Bobinas para relaminação de ferro ou aço	76,7	1º
Chapas de ferro e aço, não revestidas, até 125 mm de espessura	10,5	3º
Chapas de ferro e aço, laminadas a quente	13,2	2º
Estanho em bruto	5,7	3º
Aparelhos receptores de TV	52,6	1º
Tubos catódicos para televisão a cores	53,8	1º
Caixa de marcha para veículos automóveis	15,7	3º

Fonte : CACEX.

(1) Últimos dados disponíveis.

b) Importações

A pauta brasileira de importações originárias da Argentina também é diversificada. Em 1984, os principais grupos de produtos adquiridos foram: trigo (20,4%); couro bovino (15,0%); óleo de soja, em bruto (7,4%); soja em grão (6,0%); maçãs frescas (5,4%); autopeças (5,1%); e milho em grão, com casca (4,6%). Esses sete produtos representaram 63,9% da pauta total de produtos comprados da Argentina.

Algumas importações cresceram bastante no período 1982-1984, entre as quais, pode-se citar: óleo de soja, em bruto (com uma taxa de variação média de 140,5% ao ano); "fuel-oil" (124,9%); polibutileno líquido ou pastoso (67,9%); autopeças (44,4%); e couro bovino (39,8%). O trigo, apesar de não ter sido adquirido na Argentina em 1983, foi o principal produto em 1984, crescendo 166,6% em relação ao valor de 1982. Outro item que passou a ser relevante na pauta de importações de 1984 foi o óleo de soja refinado.

Vários produtos tiveram suas importações reduzidas no intervalo 1982-1984, cita-se: soja em grão; peras frescas; azeitonas em salmoura; maçãs frescas; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; alhos frescos ou refrigerados e o tetraborato de sódio. Não ocorreu, em 1984, nenhuma aquisição de "gas-oil", produto que havia tido importante participação em 1983 (cerca de 6,2%). O arroz também não foi comprado em 1984.

**1.6. Brasil : principais produtos e grupos de produtos importados da Argentina
1982-1984**

(em US\$ 1.000-FOB)

Descrição	1982		1983		1984 ⁽¹⁾	
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)
Peixes frescos, refrigerados ou congelados	10.343	1,9	4.847	1,4	4.222	0,8
Alhos frescos ou refrigerados	24.733	4,5	9.097	2,5	5.383	1,1
Azeitonas em salmoura	18.966	3,4	16.018	4,5	9.222	1,8
Maçãs frescas	56.345	10,2	41.429	11,6	27.673	5,4
Peras frescas	19.380	3,5	13.859	3,9	8.172	1,6
Ameixas frescas	5.075	0,9	4.429	1,2	3.283	0,6
Trigo	39.105	7,1	-	-	104.244	20,4
Cevada em grão	142	0,0	1.101	1,4	4.671	0,9
Milho em grão, com casca	-	-	29.208	8,2	23.374	4,6
Arroz	9	0,0	5.057	1,4	-	-
Alpiste	14.571	2,6	5.671	1,6	4.555	0,9
Malte inteiro ou partido	1.248	0,2	6.037	1,7	5,3	1,1
Soja em grão	109.880	20,0	-	-	30.660	6,0
Sebo bovino fundido	5.722	1,0	9.811	2,7	8.502	1,7
Óleo de soja em bruto	6.492	1,2	20.216	5,6	37.560	7,4
Óleo de oliva, em bruto	6.270	1,2	7.325	2,0	5.313	1,0
Óleo de soja, refinado	-	-	-	-	21.586	4,2
Óleo de oliva, refinado	6.444	1,2	2.432	0,7	1.584	0,3
"Gas-oil" ou "diesel-oil"	60.005	10,9	22.291	6,2	-	-
"Fuel-oil"	3.720	0,7	17.360	4,8	18.823	3,7
Tetraborato de sódio (bórax)	14.161	2,6	10.566	3,0	11.893	2,3
Para-xileno	-	-	4.461	1,2	8.935	1,8
Película sensibilizada, para radiografia	3.847	0,7	4.374	1,2	2.927	0,6
Polibutileno líquido ou pastoso	2.283	0,4	3.537	1,0	6.438	1,3
Couro bovino	39.266	7,1	46.681	13,0	76.739	15,0
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	21.364	3,9	8.270	2,3	6.079	1,2
Barbeadores e depiladores elétricos	2.405	0,4	3.420	1,0	872	0,2
Autopeças	12.597	2,3	11.453	3,2	26.266	5,1
Subtotal	484.373	88,0	312.950	87,3	464.361	90,9
Demais produtos	65.856	12,0	45.124	12,7	46.705	9,1
TOTAL	550.229	110,0	358.074	100,0	511.066	100,0

Fonte: CIEF.

(1) Últimos dados disponíveis.

O mercado argentino é de grande relevância para vários produtos da importação brasileira, como pode ser visto no quadro a seguir:

1.7. Posição da Argentina entre os principais fornecedores para produtos selecionados da importação brasileira, 1984(1)

Descrição	Part. (%) na importação total do item	Posição
Merluza congelada, em postas ou em filés	70,8	1º
Alhos, exceto empó, frescos ou refrigerados	51,8	1º
Azeitonas em salmoura	94,6	1º
Maçãs frescas	96,3	1º
Peras frescas	83,9	1º
Ameixas com caroços, secas	79,7	1º
Trigo	13,8	3º
Cevada em grão, com casca	14,6	3º
Milho em grão, com casca	55,3	1º
Alpiste	99,5	1º
Malte inteiro ou partido	11,3	4º
Soja em grão	99,9	1º
Sebo bovino fundido	39,9	2º
Óleo de soja, em bruto	74,5	1º
Óleo de soja, refinado	63,5	1º
Óleo de oliva, em bruto	91,0	1º
Óleo de oliva, refinado	28,9	2º
"Fuel-oil"	74,9	1º
Tetra borato de sódio (bórax)	91,0	1º
Para-xileno	88,6	1º
Polibutileno, líquido ou pastoso	86,0	1º
Couro bovino	64,9	1º
Caixa de marcha, para veículos automóveis	17,1	3º

Fonte: CIEF.

(1) Últimos dados disponíveis.

2. Balanço de pagamentos Brasil-Argentina

O saldo global do balanço de pagamentos Brasil-Argentina apresentou-se favorável ao Brasil em toda a série 1982-1984, tendo o maior valor (US\$ 491,3 milhões) sido registrado no último ano.

A balança comercial também foi superavitária para o Brasil no período, uma vez que a queda das exportações, nos dois primeiros anos da série, foi compensada por uma diminuição maior das importações. Em 1984, apesar das importações terem crescido mais que as exportações, o saldo foi favorável.

O item serviços tem nos transportes a maior parte das receitas e despesas realizadas. Em 1984, as receitas com transportes corresponderam a 77,4% do total e as despesas a 75,3%, enquanto os juros representaram 13,2% das receitas e 10,6% das despesas brasileiras.

As transferências unilaterais não têm grande peso para o encerramento do balanço em transações correntes. No período em análise, apresentaram déficit para o Brasil apenas em 1982, da ordem de US\$ 1,5 milhão.

O movimento de capitais vem registrando entradas superiores às saídas, nos últimos três anos. Em 1984, a Argentina pagou ao Brasil, a título de amortizações, US\$ 101,1 milhões (66,6% das entradas de capitais). O Brasil, por outro lado, pagou àquele país US\$ 52,7 milhões de amortizações de empréstimos e financiamentos (66,8% das saídas de capitais).

1.8. Balanço de pagamentos Brasil-Argentina, 1982-1984

Discriminação	(em US\$ 1.000)		
	1982	1983	1984 ⁽¹⁾
A. Mercadorias e serviços	48.508	302.730	418.157
Balança comercial (FOB)	116.134	296.553	342.044
Exportações	666.363	654.627	853.110
Importações	550.229	358.074	511.066
Serviços (líquido)	-67.626	6.177	76.113
Receita	43.590	59.186	128.077
Despesa	111.216	53.009	51.964
B. Transferências unilaterais (líquido)	-1.454	298	79
Receita	503	711	543
Despesa	1.957	413	464
C. Transações correntes (A+B)	47.054	303.028	418.236
D. Movimento de capitais (líquido)	4.849	30.261	73.025
Entradas	114.071	85.620	151.953
Saídas	109.222	55.359	78.928
E. Total (C+D) = Superávit (+) ou Déficit (-)	51.903	333.289	491.261

Fonte: Banco Central do Brasil.

(1) Últimos dados disponíveis.

3. Investimentos

3.1 Investimentos argentinos no Brasil

Os últimos dados disponíveis sobre os investimentos argentinos no Brasil referem-se à posição de 31/12/85. Naquela data, totalizavam US\$ 30,0 milhões, o que correspondia a 30% do total investido pela ALADI no Brasil, ficando a Argentina em 2º lugar, logo após o Uruguai. Tais investimentos representavam cerca de 0,12% do total aplicado no Brasil.

Esses capitais dirigiram-se, sobretudo, para o setor serviços (70,8% do total), com participação maior em bancos comerciais. A indústria de transformação apareceu como segundo ramo de atividade (21,8% do total), sendo que 6,7% dos investimentos foram aplicados na indústria mecânica.

1.9. Brasil: investimentos e reinvestimentos da Argentina, por principais setores de atividade – Posição em 31/12/85

Setores de atividade	(em US\$ 1.000)	
	Valor	Part. (%)
Pecuária	92	0,3
Indústria de transformação	6.542	21,8
Indústria mecânica	2.021	6,7
Indústria de produtos médicos, farmacêuticos e veterinários	452	1,5
Indústria têxtil	275	0,9
Indústria de veículos automotores	173	0,6
Indústria de material elétrico e de comunicação	131	0,4
Indústria metalúrgica	107	0,4
Indústria siderúrgica	94	0,3
Indústria de produtos químicos de base	152	0,5
Indústria de produtos alimentícios diversos	115	0,4
Outras indústrias	3.022	10,1
Serviços de utilidade pública	192	0,6
Serviços	21.207	70,8
Bancos comerciais	14.506	48,4
Consultoria, representação e administração de bens	4.610	15,4
Outros serviços	2.091	7,0
Outros setores	1.946	6,5
TOTAL	29.979	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil

4. Linhas de crédito

De acordo com a Informação Semanal nº 979 da CACEX, até janeiro de 1986, não estavam em operação linhas de crédito do Brasil em favor da Argentina.

ACORDOS BRASIL – ARGENTINA

- 01 – CONVENÇÃO PRELIMINAR DE PAZ.
Celebrado no Rio de Janeiro a 27 de agosto de 1828.
Entrou em vigor a 04 de outubro de 1828.
- 02 – TRATADO DE AMIZADE, COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO.
Celebrado na cidade do Paraná (Argentina), a 07 de março de 1856.
Entrou em vigor a 25 de junho de 1856.
- 03 – CONVENÇÃO SOBRE NAVEGAÇÃO FLUVIAL.
Celebrado em Paraná (Argentina) a 20 de novembro de 1857.
Entrou em vigor a 20 de julho de 1858.
- 04 – PROTOCOLO SOBRE A POSIÇÃO ASSUMIDA PELO IMPÉ-
RIO NO ESTADO ORIENTAL.
Celebrado em Buenos Aires a 22 de agosto de 1864.
Entrou em vigor a 22 de agosto de 1864.
- 05 – ACORDO PARA A EXECUÇÃO DE CARTAS ROGATORIAS.
Celebrado em Buenos Aires a 14 de fevereiro de 1880.
Entrou em vigor a 14 de fevereiro de 1880.
- 06 – TRATADO DE LIMITES.
Celebrado no Rio de Janeiro a 06 de outubro de 1898.
Entrou em vigor a 26 de maio de 1900.
- 07 – PROTOCOLO DE INSTRUÇÃO PARA A COMISSÃO MISTA DE
DEMARCAÇÃO.
Celebrado no Rio de Janeiro a 02 de agosto de 1900.
Entrou em vigor a 02 de agosto de 1900.
- 08 – TRATADO DE ARBITRAMENTO GERAL.
Celebrado no Rio de Janeiro a 07 de setembro de 1905.
Entrou em vigor a 05 de dezembro de 1908.
- 09 – ARTIGOS DECLARATÓRIOS DA DEMARCAÇÃO DE FRONTEI-
RAS.
Celebrado no Rio de Janeiro a 04 de outubro de 1910.
Entrou em vigor a 04 de outubro de 1910.
- 10 – PROTOCOLO SOBRE CARTAS ROGATORIAS, COMPLEMENTAR
AO ACORDO DE 14/02/1880.
Celebrado no Rio de Janeiro a 16 de setembro de 1912.
Entrou em vigor a 08 de janeiro de 1957.

- 11 – **CONVENÇÃO COMPLEMENTAR DE LIMITES.**
Celebrado em Buenos Aires a 27 de dezembro de 1927.
Entrou em vigor a 09 de julho de 1941.
- 12 – **CONVÊNIO PARA REVISÃO DOS TEXTOS DE ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**
Celebrado no Rio de Janeiro a 10 de outubro de 1933.
Entrou em vigor a 21 de maio de 1934.
- 13 – **CONVÊNIO PARA O FOMENTO DO TURISMO.**
Celebrado no Rio de Janeiro a 10 de outubro de 1933.
Entrou em vigor a 21 de maio de 1934
- 14 – **ACORDO PARA PERMUTA DE PUBLICAÇÕES.**
Celebrado no Rio de Janeiro a 10 de outubro de 1933.
Entrou em vigor a 21 de maio de 1934.
- 15 – **PROTOCOLO PARA A CONSTRUÇÃO DA PONTE INTERNACIONAL SOBRE O RIO URUGUAI.**
Celebrado em Buenos Aires a 24 de maio de 1935.
Entrou em vigor a 24 de maio de 1935.
- 16 – **ACORDO SOBRE O REGIME FISCAL A SER APLICADO ÀS TRANSFERÊNCIAS DE FUNDOS OFICIAIS.**
Celebrado em Buenos Aires a 23 de janeiro de 1940, por troca de notas.
Entrou em vigor a 23 de janeiro de 1940.
- 17 – **ACORDO INTERPRETATIVO DO ART. 2º DO CONVÊNIO PARA O FOMENTO DO TURISMO.**
Celebrado em Buenos Aires a 20 de fevereiro de 1941, por troca de notas.
Entrou em vigor a 20 de fevereiro de 1941.
- 18 – **PROTOCOLO DE APROVAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO DA PONTE INTERNACIONAL SOBRE O RIO URUGUAI.**
Celebrado em Buenos Aires a 21 de novembro de 1941.
Entrou em vigor a 21 de novembro de 1941.
- 19 – **ACORDO SOBRE TRANSPORTE AÉREOS REGULARES.**
Celebrado no Rio de Janeiro a 02 de junho de 1948.
Entrou em vigor a 29 de novembro de 1966.

- 20 – AJUSTE SOBRE INTERCÂMBIO DE FRUTAS.
Celebrado em Buenos Aires a 1º de setembro de 1958, por troca de notas.
Entrou em vigor a 1º de setembro de 1958.
- 21 – ACORDO RELATIVO A UMA COMISSÃO MISTA ESPECIAL PARA APLICAÇÃO DO AJUSTE DE COMÉRCIO DE 1953.
Celebrado em Buenos Aires a 1º de setembro de 1958, por troca de notas.
Entrou em vigor a 1º de setembro de 1958.
- 22 – ACORDO PARA O ESTABELECIMENTO DE UM GRUPO MISTO DE COOPERAÇÃO INDUSTRIAL.
Celebrado em Buenos Aires a 19 de setembro de 1958, por troca de notas.
Entrou em vigor a 19 de setembro de 1958.
- 23 – ACORDO PARA A SUPRESSÃO DE VISTOS EM PASSAPORTES DIPLOMÁTICOS E ESPECIAIS.
Celebrado em Buenos Aires a 26 de novembro de 1959, por troca de notas.
Entrou em vigor a 26 de novembro de 1959.
- 24 – ACORDO PARA POR TERMO AO AJUSTE DE PAGAMENTOS DE 1º DE SETEMBRO DE 1958.
Celebrado no Rio de Janeiro a 30 de maio de 1961, por troca de notas.
Entrou em vigor a 30 de maio de 1961.
- 25 – ACORDO PARA A TROCA DE CORRESPONDÊNCIA OFICIAL EM MALAS DIPLOMÁTICAS ESPECIAIS.
Celebrado no Rio de Janeiro a 06 de julho de 1961, por troca de notas.
Entrou em vigor a 06 de julho de 1961.
- 26 – TRATADO DE EXTRADIÇÃO
Celebrado em Buenos Aires a 15 de novembro de 1961.
Entrou em vigor a 07 de junho de 1968.
- 27 – CONVENÇÃO SOBRE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA.
Celebrado em Buenos Aires a 15 de novembro de 1961.
Entrou em vigor a 07 de junho de 1968.
- 28 – ACORDO RELATIVO A CESSÃO AO ESTADO DA GUANABARA

DE PARTE DE TERRENO DA EMBAIXADA DA ARGENTINA NO RIO DE JANEIRO.

Celebrado no Rio de Janeiro a 16 de julho de 1964, por troca de notas.
Entrou em vigor a 16 de julho de 1964.

29 – CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL.

Celebrado no Rio de Janeiro a 25 de janeiro de 1968.

Entrou em vigor a 23 de fevereiro de 1969.

30 – CONVÊNIO SOBRE CO-PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA.

Celebrado no Rio de Janeiro a 25 de janeiro de 1968.

Entrou em vigor a 26 de novembro de 1981.

31 – AJUSTE SOBRE TRANSPORTE MARÍTIMOS.

Celebrado em Buenos Aires a 27 de setembro de 1968.

Entrou em vigor a 27 de setembro de 1968.

32 – ACORDO PARA AMPLIAR O NÚMERO DE MEMBROS-TITULARES DA CEBAC.

Celebrado no Rio de Janeiro a 17 de dezembro de 1968.

Entrou em vigor a 17 de dezembro de 1968.

33 – ACORDO PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO MISTA DE INSPEÇÃO DOS MARCOS DA FRONTEIRA BRASIL-ARGENTINA.

Celebrado em Buenos Aires a 11 de maio e 17 de junho de 1970.

Entrou em vigor a 17 de junho de 1970.

34 – CONVÊNIO SOBRE TRANSPORTE INTERNACIONAL FLUVIAL TRANSVERSAL FRONTEIRIÇO DE PASSAGEIROS, VEÍCULOS E CARGAS.

Celebrado em Buenos Aires a 02 de dezembro de 1971, por troca de notas.

Entrou em vigor a 02 de dezembro de 1971.

35 – ACORDO PARA A INSTITUIÇÃO DE UM MECANISMO DE CONSULTA ENTRE AUTORIDADES MARÍTIMAS BRASILEIRAS E ARGENTINAS.

Celebrado em Buenos Aires a 02 de dezembro de 1971, por troca de notas.

Entrou em vigor a 02 de dezembro de 1971.

- 36 – ACORDO SOBRE A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE INTERCONEXÕES FRONTEIRIÇAS DOS SISTEMAS RODOVIÁRIOS DOS DOIS PAÍSES.
Celebrado em Brasília a 15 de março de 1972, por troca de notas.
Entrou em vigor a 15 de março de 1972.
- 37 – ACORDO PARA O ESTABELECIMENTO DE UM PROGRAMA GERAL DE COOPERAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES DOS DOIS PAÍSES.
Celebrado em Brasília a 15 de março de 1972, por troca de notas.
Entrou em vigor a 15 de março de 1972.
- 38 – ACORDO RELATIVO A CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE SOBRE O RIO IGUAÇU.
Celebrado em Brasília a 15 de março de 1972, por troca de notas.
Entrou em vigor a 15 de março de 1972.
- 39 – ACORDO RELATIVO À COORDENAÇÃO ENTRE AS AUTORIDADES DOS DOIS PAÍSES.
Celebrado em Brasília a 15 de março de 1972, por troca de notas.
Entrou em vigor a 15 de março de 1972.
- 40 – ACORDO RELATIVO À INSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO MISTA BRASILEIRO-ARGENTINA PARA USO E CONSERVAÇÃO DE PONTES INTERNACIONAIS.
Celebrado em Brasília a 15 de março de 1972, por troca de notas.
Entrou em vigor a 15 de março de 1972.
- 41 – ACORDO SOBRE ISENÇÃO DE TAXAS DE ARMAZENAGEM E CAPATAZIA A JORNAIS E REVISTAS.
Celebrado em Buenos Aires a 04 de fevereiro de 1975, por troca de notas.
Entrou em vigor a 04 de fevereiro de 1975.
- 42 – ACORDO, POR TROCA DE NOTAS, SOBRE A COMISSÃO MISTA DE INSPEÇÃO DOS MARCOS DA FRONTEIRA.
Celebrado em Buenos Aires a 08 de maio de 1980.
Entrou em vigor a 08 de maio de 1980.
- 43 – CONVENÇÃO DESTINADA A EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO E PREVENIR A EVASÃO FISCAL EM MATÉRIA DE IMPOSTOS SOBRE A RENDA.

Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980.
Entrou em vigor a 07 de dezembro de 1982.

- 44 – ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.
Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980.
Entrou em vigor a 18 de agosto de 1982.
- 45 – TRATADO PARA O APROVEITAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS COMPARTILHADOS DOS TRECHOS LÍMITROFES DO RIO URUGUAI E DE SEU AFLUENTE O RIO PEPIRI-GUAÇU.
Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980.
Entrou em vigor a 1º de junho de 1983.
- 46 – ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E A APLICAÇÃO DOS USOS PACÍFICOS DA ENERGIA NUCLEAR.
Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980.
Entrou em vigor a 17 de maio de 1980.
- 47 – CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO ENTRE A COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR DO BRASIL E A COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA ATÔMICA DA ARGENTINA.
Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980, por troca de notas.
Entrou em vigor a 17 de maio de 1980.
- 48 – PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO INDUSTRIAL ENTRE EMPRESAS NUCLEARES BRASILEIRAS S.A. E A COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA ATÔMICA DA ARGENTINA.
Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980, por troca de notas.
Entrou em vigor a 17 de maio de 1980.
- 49 – MEMORANDUM DE ENTENDIMENTO RELATIVO A CONSULTAS SOBRE ASSUNTOS DE INTERESSE COMUM.
Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980.
Entrou em vigor a 17 de maio de 1980.
- 50 – TROCA DE NOTAS SOBRE A INTERLIGAÇÃO DOS SISTEMAS ELÉTRICOS BRASILEIROS E ARGENTINO.
Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980.
Entrou em vigor a 17 de maio de 1980.
- 51 – ACORDO SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO MISTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE SOBRE O RIO IGUAÇU.

Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980, por troca de notas.
Entrou em vigor a 17 de maio de 1980.

- 52 – ACORDO SOBRE A ISENÇÃO DE IMPOSTOS PARA A IMPORTAÇÃO DOS MATERIAIS E ELEMENTOS DESTINADOS ÀS MISSÕES DIPLOMÁTICAS DO BRASIL EM TERRITÓRIO ARGENTINO E DA ARGENTINA EM TERRITÓRIO BRASILEIRO.

Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980, por troca de notas.
Entrou em vigor a 17 de maio de 1980.

- 53 – ACORDO SOBRE SANIDADE ANIMAL EM ÁREAS DE FRONTEIRAS.

Celebrado em Buenos Aires a 17 de maio de 1980.
Entrou em vigor a 19 de junho de 1983.

- 54 – AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, SOBRE COOPERAÇÃO NO CAMPO DAS COMUNICAÇÕES.

Celebrado em Brasília a 15 de agosto de 1980.
Entrou em vigor a 15 de agosto de 1980.

- 55 – AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SOBRE COOPERAÇÃO NO CAMPO DA PESQUISA AGROPECUÁRIA.

Celebrado em Brasília a 15 de agosto de 1980.
Entrou em vigor a 15 de agosto de 1980.

- 56 – AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, SOBRE COOPERAÇÃO NO CAMPO DO REFLORESTAMENTO E DO DIREITO FLORESTAL.

Celebrado em Brasília a 15 de agosto de 1980.
Entrou em vigor a 15 de agosto de 1980.

- 57 – AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, SOBRE COOPERAÇÃO NO CAMPO DA METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE INDUSTRIAL.

Celebrado em Brasília a 15 de agosto de 1980.
Entrou em vigor a 15 de agosto de 1980.

- 58 – AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. (CNPq/SECYT E CONICET).

Celebrado em Brasília a 15 de agosto de 1980.
Entrou em vigor a 15 de agosto de 1980.

- 59 – ACORDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E A REPÚBLICA ARGENTINA.
Celebrado em Brasília a 20 de agosto de 1980.
Entrou em vigor a 18 de novembro de 1982.
- 60 – PROTOCOLO DE EXECUÇÃO Nº 1 ENTRE A COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR DO BRASIL E A COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA ATÔMICA DA ARGENTINA, SOBRE INFORMAÇÃO TÉCNICA.
Celebrado em Brasília a 20 de agosto de 1980.
Entrou em vigor a 20 de agosto de 1980.
- 61 – PROTOCOLO DE EXECUÇÃO Nº 2 ENTRE A COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR DO BRASIL E A COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA ATÔMICA DA ARGENTINA, PARA COOPERAÇÃO NO CAMPO DA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NO SETOR NUCLEAR.
Celebrado em Brasília a 20 de agosto de 1980.
Entrou em vigor a 20 de agosto de 1980.
- 62 – ACORDO PARA A CRIAÇÃO DE UM GRUPO MISTO DE TRABALHO SOBRE FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL.
Celebrado em Brasília a 20 de agosto de 1980, por troca de notas.
Entrou em vigor a 20 de agosto de 1980.
- 63 – ACORDO PARA A CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO AD HOC SOBRE FACILITAÇÃO DO TURISMO.
Celebrado em Brasília a 20 de agosto de 1980, por troca de notas.
Entrou em vigor a 20 de agosto de 1980.
- 64 – TROCA DE NOTAS REFERENTES À INSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO ESPECIAL COM VISTAS À ELABORAÇÃO DE UM NOVO CONVÊNIO SOBRE TRANSPORTES MARÍTIMOS.
Celebrado em Brasília a 20 de agosto de 1980, por troca de notas.
Entrou em vigor a 20 de agosto de 1980.
- 65 – TROCA DE NOTAS COLOCANDO EM VIGOR AS DISPOSIÇÕES CONTIDAS NA ATA FINAL DA X REUNIÃO DE CONSULTA AE-

RONÁUTICA, ASSINADA NO RIO DE JANEIRO, A 14 DE SETEMBRO DE 1979.

Celebrado em Buenos Aires a 10 de outubro de 1980.

Entrou em vigor a 10 de outubro de 1980.

66 – ACORDO, POR TROCA DE NOTAS, PELO QUAL FICA APROVADO O PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE SOBRE O RIO IGUAÇU.

Celebrado em Brasília a 04 de março de 1982.

Entrou em vigor a 04 de março de 1982.

67 – ACORDO, POR TROCA DE NOTAS, PARA MELHORAR A IDENTIFICAÇÃO DOS LIMITES ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA NO TRECHO DO RIO URUGUAI QUE COMPREENDE AS ILHAS CHAFARIZ E BURICÁ.

Celebrado em Buenos Aires a 16 de setembro de 1982, por troca de notas.

Entrou em vigor a 16 de setembro de 1982.

68 – ACORDO SOBRE RADIOAMADORISMO.

Celebrado em Brasília a 19 de junho de 1983, por troca de notas.

Entrou em vigor a 19 de junho de 1983.

69 – ACORDO, POR TROCA DE NOTAS, SOBRE CARACTERIZAÇÃO DO TALVEGUE DO RIO URUGUAI NA ÁREA DO PROJETO GARABI.

Celebrado em Brasília a 20 de outubro de 1983, por troca de notas. Entrou em vigor a 20 de outubro de 1983.

70 – AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO BÁSICO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SOBRE COOPERAÇÃO NO CAMPO DAS ATIVIDADES ESPACIAIS.

Celebrado em Brasília a 02 de outubro de 1983.

Entrou em vigor a 20 de outubro de 1983.

71 – PROTOCOLO DE INTENÇÕES NO SENTIDO DE INTENSIFICAR A CURTO PRAZO A COOPERAÇÃO ECONÔMICA E O COMÉRCIO.

Celebrado em Brasília a 31 de janeiro de 1984.

Entrou em vigor a 31 de janeiro de 1984.

72 – ENTENDIMENTO, POR TROCA DE CARTAS, QUE ESTABELECE MECANISMO DE CONSULTA POLÍTICA E ECONÔMICA.

Celebrado em Brasília a 14 de maio de 1984.
Entrou em vigor a 14 de maio de 1984.

- 73 – MEMORANDO DE ENTENDIMENTO
Celebrado em Buenos Aires a 25 de abril de 1984.
Entrou em vigor a 25 de abril de 1984.
- 74 – CONVÊNIO COMPLEMENTAR AO ACORDO DE COOPERAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO CAMPO DA SANIDADE VE-
GETAL.
Celebrado em Brasília a 10 de outubro de 1984.
Entrou em vigor a 10 de outubro de 1984.
- 75 – DECLARAÇÃO CONJUNTA SOBRE POLÍTICA NUCLEAR.
Celebrado em Foz do Iguaçu a 30 de novembro de 1985.
Entrou em vigor a 30 de novembro de 1985.
- 76 – DECLARAÇÃO DO IGUAÇU.
Celebrada em Foz do Iguaçu a 30 de novembro de 1985.
Entrou em vigor a 30 de novembro de 1985.
- 77 – AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍ-
FICA E TECNOLÓGICA SOBRE BIOTECNOLIGIA.
Celebrado em Foz do Iguaçu a 30 de novembro de 1985.
Entrou em vigor a 30 de novembro de 1985.
- 78 – ACORDO, POR TROCA DE NOTAS, SOBRE HABILITAÇÃO, MA-
NUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DA PONTE PRESIDENTE TAN-
CREDO NEVES.
Celebrado em Foz do Iguaçu a 29 de novembro de 1985.
Entrou em vigor a 29 de novembro de 1985.

ARGENTINA

ADENDO

- 01 – PROTOCOLO ADICIONAL AO CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO
CULTURA NO CAMPO DO ENSINO SUPERIOR.
Celebrado em Brasília a 05 de fevereiro de 1986.
Entrou em vigor a 05 de fevereiro de 1986.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

SALA DE IMPRENSA

LOCAL: Hotel Plaza. Florida nº 1005 fones : 3115011 - 6001
Telex 2-2488 ARPLAZA (Salões Galeria e Florida)

Infra-estrutura disponível:

- sete telefones para chamadas locais
- dez telefones para chamadas internacionais (sistema à pagar)
- oito aparelhos de telex (oom operador)
- oito máquinas picotadoras
- vinte e quatro máquinas de datilografia (teclado universal)
- uma fotocopiadora
- dois televisores color

Sistema de TV, voltagem e ciclagem utilizados em Buenos Aires:

- PAL - N (distinto do sistema brasileiro PAL - M)
- Voltagem : 220W
- Ciclagem : 50CC

LISTA DE HOSPITAIS, BANCOS, COMPANHIAS AÉREAS, POLÍCIA, BOMBEIROS, TRANSPORTES TERRESTRES E HOTÉIS

Hospitais: (24 horas)

- HOSPITAL ALEMÁN
End.: Pueyrredon, 1640 – Tel.: 821-7661/4083
 - HOSPITAL FERNANDEZ
End.: Cervino, 3356 – Tel. 801-5555/0028
- Em casos de extrema urgência: Tel.: 34-4001 ou 101

CIPEC – CENTRO INFORMATIVO PERMANENTE DE EMERGÊNCIAS
– (Centro onde se solicitam ambulâncias, unidades coronárias e consultas de toda índole, referentes a urgências médicas. É um serviço permanente da municipalidade da cidade de Buenos Aires, cujo centro funciona no Hospital Fernandez – Rua Cervino, 3356).

Bancos:

- BANCO DE BOSTON
End.: Florida, 99 – Tel.: 34-3051/62
- CITIBANK
End.: Bartolomé Mitre, 502 – Tel.: 33-4030/9
- CHASE MANHATTAN BANK
End.: 25 de Mayo, 140 – Tel.: 30-1135/45
- BANCO DE LA NACIÓN ARGENTINA
End.: Lavalle, 592 – Tel.: 313-8313
- BANCO DO BRASIL
End.: Sarmiento, 487 – Tel.: 394-9861/9374/9861/9172
- BANCO ITAÚ S.A.
End.: Reconquista, 590 – Tel.: 394-3416/3442/1001/1110
- BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
End.: Cangallo, 578/582 – Tel.: 33-9317/20-6664/6668
- BANCO RIO
End.: Bartolomé Mitre, 450 - Tel. :33-7551/8351

Companhias Aéreas:

- AEROLINEAS ARGENTINAS
End.: Peru – Tel.: 30-8551/69
- AEROMEXICO
End.: Suipacha, 512 – Tel.: 392-4821

- **AEROPERU**
End.: Av. Santa Fé, 840 – Tel.: 311-6431/34
- **AIR FRANCE**
End.: Paraguay, 610 – Tel.: 312-7331/35
- **ALITALIA**
End.: Suipacha, 1111 – Piso 28 – Tel.: 312-4080/7/8/9
- **AVIANCA**
End.: Av. Santa Fé, 865 – Tel.: 312-3621/25
- **CANADIAN PACIFIC AIRLINES**
End.: Av. Cordoba, 656 – Tel.: 392-3732/3762
- **IBÉRIA**
End.: Av. R.S. Pena, 947 – Tel.: 35-2050/2056
- **KLM – CIA. REAL HOLANDESA DE AVIACIÓN**
End.: Suipacha, 1109 – Tel.: 311-8921/24/28
- **LAN CHILE**
End. Av. Cordoba, 879 – Tel.: 311-5334/38
- **LUFTHANSA**
End.: M.T. de Alvear, 636 – Tel.: 312-8171/79
- **PAN AMERICAN AIRWAYS**
End.: Av. Roque Saenz Pena, 832 – Tel.: 45-9863
- **PLUNA – LINEAS AEREAS URUGUAYAS**
End.: Lavalle, 528 – Tel.: 394-6210/772-4895
- **SAS – SCANDINAVIAN AIRLINES**
End.: Paraguay, 609 – Tel.: 312-8161/69
- **SWISSAIR – LINEAS AEREAS SUIÇAS**
End.: Av. Santa Fé, 846 – Tel.: 311-8933/8938
- **TAP – TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES**
End.: Cerrito, 1146 – Tel.: 42-4209
- **VARIG-CRUZEIRO – LINEAS AEREAS DE BRASIL**
End.: Florida, 630 – Tel.: 35-3014/19 – 25-2017

Polícia Federal Argentina:

- End.: Belgrano, 1459 – Tel.: 35-8911/8041

Bombeiros:

- End.: Belgrano, 1449 – Tel.: 35-9911/37-5051

Aluguel de Carros (sem motorista):

- **RENT A CAR INTERNATIONAL**
End.: Marcelo T. de Alvear, 678 – Tel.: 312-9475/9476 - 312-9477
Horário: 8:00 às 19:30 h

- HERTZ
End.: Esmeralda, 985 Tel. 312-0787/312-5116
- SERRA LIMA
End.: Av. Córdoba, 3121 - Tel.: 89-2066/89-3205
- NATIONAL CAR RENTAL
End.: Esmeralda, 1084 - Tel.: 311-3583/312-4318
- AVIS
Suipacha, 265 - Tel.: 311-8882/3899 - 45-1943/9286/0337

Preços:

- Carro pequeno: (Fiat 147): 27,60 austrais x dia c/ seg. + 0,18 cent. x km (total incluído)
- Carro médio: (Fiat 128/Renault 12): 30,50 austrais por dia, c/ seguro total + 0,21 cent. x km
- Carro grande: (Peugeot 504 ou 505): 44,80 austrais por dia com seg. total + 0,35 cent. x km

Hotéis *****

- PLAZA HOTEL
End.: Florida, 1005 - Tel.: 311-5011/5015 - Telex: 22488 - Plaza Ar
- BUENOS AIRES SHERATON HOTEL
End.: San Martin, 1225 - Tel.: 311-6331 - Telex: 9222 - Sher Ar
- HOTEL PANAMERICANO
End.: Carlos Pellegrini, 525 - Tel.: 393-6017/6062 - Telex: 23000 - Panat Ar
- CLARIDGE HOTEL
End.: Tucumán, 535 - Tel.: 393-7212/4301 - Telex: 24261 - Clari Ar
- ELEVAGE HOTEL
End.: Maipu, 960 - Tel.: 313-2082 - Telex: 17374 - Eleot Ar

Hotéis ****

- HOTEL PRINCIPADO
End.: Paraguay, 481 - Tel.: 313-3022 - Telex: 17688 - Princ Ar
- GRAN HOTEL BUENOS AIRES
End.: Marcelo T. de Alvear, 767 - Tel.: 312-3001 - Telex: 22594 - Hotba Ar
- GRAN HOTEL COLÓN
End.: Carlos Pellegrini, 507 - Tel.: 313-1167 - Telex: 17011 - Hocól Ar

- BAUEN HOTEL
End.: Callao 360 – Tel.: 313-2510/2710 – Telex: 17013 – Bauen Ar
- HOTEL REPÚBLICA
End.: Cerrito, 370 – Tel.: 35-4008/4058 – Telex: 17006 – Repub Ar
- LANCASTER HOTEL
End.: Córdoba, 405 – Tel.: 311-3021/6 – Telex: 22092 – Lanca Ar

Hotéis ***

- GRAN HOTEL DORA
End.: Maipu, 963 – Tel.: 312-7391 – Telex: 21406 – Cora Ar
- CARLTON HOTEL
End.: Libertad, 1180 – Tel.: 44-0081/85 – Telex: 18319 – Cotel Ar
- HOTEL CRILLON BUENOS AIRES
End.: Av. Santa Fé, 796 – Tel.: 312-8181/92 – Telex: 23289 – Hocri Ar
- BISONTE HOTEL
End.: Paraguay, 1207 – Tel.: 314-8041/8513 – Telex: 23750
- HOTEL DE LAS AMERICAS
End.: Libertad, 1020 – Tel.: 393-3432 – Telex: 23883
- CARSSON HOTEL
End.: Viamonte, 650 – Tel.: 392-3551/3601 – Telex: 23511 – Hocar Ar

Observação:

- O Clima, no período da visita, é de inverno e a temperatura poderá apresentar uma variação entre 5.C a 15.C.
- A maioria dos dias registra alto índice de umidade.

PRINCIPAIS CANAIS DE TELEVISÃO:

- RIVADAVIA TELEVISION S.A.C.I.
LS 86 CANAL 2 – LA PLATA
Av. Puerredon 1502 8º Andar of "A"
1118 – Capital
Tel.: 84-6029/6020
Diretor Geral: Sr. Diego Jose Ferreyra
Gerente de Programação e Produção: Lic. -45: -4-9 .943558
- ATC ARGENTINA TELEVISORA COLOR LS 82 CANAL 7 S.A.
Av. Figueroa Alcorta 2977
1425 – Capital
Tel.: 802-6001 RO 06
Esc. Daniel Sario

Dr. Gabino Carlos Tapia
Gerente de Programação: Sr. Alfredo Scalise
Chefe de Imprensa: Sr. Ricardo Arcucci

– LS 83 CANAL 9 LIBERTAD TELEARTE S.A.

Passaje Gelly 3378

1425 – Capital

Tel.: 801-3072/79

Diretor de Produção: Sr. Mario Bovcon

Diretor de Notícias: Sr. Horacio Larrosa

– DICON CONTEMPORANEA S.A. L.S. 84 TV CANAL 11

Pavon 2444

1228 – Capital

Tel.: 941-9231/9331/9431

Gerente de Notícias: Sr. Santiago Falcucci

Diretor de Notícias: A/C Sr. Jorge Marchetti

– LS 85 TV CANAL 13

San Juna 1170

1147 – Capital

Tel.: 27-3661/69

Diretor Geral: Sr. Carlos Montero

Diretor de Notícias: Sergio Villarruel

PRINCIPAIS EMISSORAS DE RÁDIO:

– RADIO NACIONAL LRA

Ayacucho 1552

1112 – Capital

Tel.: 803-2011/16

Diretor Nacional do Serviço de Radiofusão:

Sr. Henrique Hipólito Fernandez Cortez

Chefe de Programação: Dr. Federico Jose Galiana.

– RADIO BELGRANO LR 3

Uruguay 1237

1016 – Capital

Tel.: 42-9661/69

Interventora: Sra. Julia Constenla

Chefe de Operações: Sr. Isaac Fresco

- **RADIO SPLENDID LR 4**
 Arenales 1925
 1124 – Capital
 Tel.: 44-6239/1741/0558
 Diretor Geral: Dr. Carlos Mirson
 Gerente de Informativo: Sr. Ricardo Morini

- **RADIO EXCELSIOR LR 5**
 Arenales 1925
 1124 – Capital
 Tel.: 42-5180/4954
 Interventor: Sr. Marcos Taire
 Chefe de Informativo: Sr. Antonio Campardo

- **RADIO MITRE LR 6 S.A.**
 Mensilla 2668 3 Andar
 1425 – Capital
 Tel.: 821-1027/0254
 Diretores: Sr. Alberto N. Cordero, Victor A. D'Apice, Sr. Horacio O. de La Canal
 Gerente de Informativos: Sr. Jorge Fernandez Costa

- **RADIO RIVADAVIA LS 5**
 Arenales 2467
 1124 – Capital
 Tel.: 821-7631/34
 Diretores: Sra. Maria de Fernandez Cortes, Wesceslao Caballero, Jose Maria Munoz
 Diretor de Informativos: Sr. Julio C. Nahimnak

- **RADIO DEL PLATA LS 10**
 Avenida Santa Fé 2043
 1123 – Capital
 Diretor Geral: Guilherme Luis Perrone
 Coordenadora de Programação: Srta. Liliana Burtin

RELAÇÃO DE JORNAIS E REVISTAS DE BUENOS AIRES:

JORNAIS

1. "CLARÍN"
 Data de Fundação: 28 de agosto de 1945

Tiragem: 550.000 e 990.000 nos domingos (tiragens fornecidas pela empresa editora), 495.000 exceto domingo (tiragem informada pela "Associação de Distribuidores de Jornais e Revistas").

(Formato tablóide).

Alcance: nacional e internacional.

Frequência da circulação: diária

2. "LA NACIÓN"

Data de fundação: 4 de janeiro de 1870

Tiragem: 230.000 e 300.000 nos domingos (tiragens fornecidas pela empresa editora), 187.000 exceto domingo (tiragem informada pela "Associação de Distribuidores de Jornais e Revistas").

Alcance: nacional e internacional.

Frequência da circulação: diária.

3. "TIEMPO ARGENTINO"

Data de fundação: 27 de novembro de 1982

Tiragem: 100.000 e 150.000 nos domingos (tiragens fornecidas pela empresa editora), 40.000 exceto domingo (tiragem informada pela "Associação de Distribuidores de Jornais e Revistas").

(Formato tablóide).

Frequência da circulação: diária.

4. "LA PRENSA"

Data de fundação: 18 de outubro de 1869

Tiragem: 87.000 e 95.000 nos domingos (tiragens fornecidas pela empresa editora), 30.000 exceto domingo (tiragem informada pela "Associação de Distribuidores de Jornais e Revistas").

Alcance: nacional.

Frequência da circulação: diária.

5. "AMBITO FINANCIERO"

Data de fundação: 8 de dezembro de 1976

Tiragem: 80.000 (tiragem fornecida pela empresa editora).

(Formato tablóide).

Alcance: nacional.

Frequência de circulação: diária (exceto domingos).

6. "LA RAZÓN"

Data de fundação: 1 de março de 1905

Tiragem: 160.000 (tiragem fornecida pela empresa editora), 50.000 exceto domingo (tiragem informada pela "Associação de Distribuidores de Jornais e Revistas").

(Formato tablóide).
Alcance: nacional.
Frequência de circulação: diária.

7. "LA VOZ"

Data de fundação: 6 de setembro de 1982.
Tiragem: 60.000 (tiragem fornecida pela empresa editora).
(Formato tablóide).
Alcance: nacional.
Frequência de circulação: diária.

8. "BUENOS AIRES HERALD"

Data de fundação: setembro de 1876
Tiragem: 16.000 (Tiragem fornecida pela empresa editora).
(Formato tablóide).
Alcance: local.
Frequência de circulação: diária.

9. "CRONISTA COMERCIAL"

Data de fundação: 2 de novembro de 1908
Tiragem: 28.000 (Tiragem fornecida pela empresa editora).
(Formato tablóide).
Alcance: regional.
Frequência de circulação: diária (exceto sábados e domingos).

10. "EL ECONOMISTA"

Data de fundação: 31 de junho de 1951
Tiragem: 33.000 (tiragem fornecida pela empresa editora).
(Formato tablóide).
Alcance: regional
Frequência de circulação: semanal.

REVISTAS

1. "SOMOS"

Data de fundação: 24 de setembro de 1976
Tiragem: 15.000 (tiragem fornecida pela empresa editora).
Alcance: nacional
Frequência da circulação: semanal.

2. "REDACCIÓN"

Data de fundação: 11 de abril de 1973

Tiragem: 25.000 (Tiragem fornecida pela empresa editora).
Alcance: nacional
Frequência da circulação: mensal

3. "MERCADO"

Data de fundação: 19 de julho de 1969
Tiragem: 23.000 (Tiragem fornecida pela empresa editora).
Alcance: nacional
Frequência da circulação: mensal

4. "COMPETENCIA"

Data de fundação: junho de 1967
Tiragem: 16.000 (Tiragem fornecida pela empresa editora).
Alcance: regional.
Frequência da circulação: mensal

5. "GENTE"

Data de fundação: 29 de julho de 1965
Tiragem: 110.000 (Tiragem fornecida pela empresa editora). 40.000 (Tiragem informada pela "Associação de Distribuidores de Jornais e Revistas").
Alcance: nacional.
Frequência da circulação: semanal.

6. "SIETE DIAS"

Data de fundação: 16 de maio de 1967
Tiragem: 70.000 (Tiragem fornecida pela empresa editora). 7.000 (Tiragem informada pela "Associação de Distribuidores de Jornais e Revistas").
Alcance: nacional.

7. "LA SEMANA"

Data de fundação: novembro de 1976
Tiragem: 30.000 (Tiragem informada pela "Associação de Distribuidores de Jornais e Revistas").
Alcance: nacional.
Frequência de circulação: semanal.

CORRESPONDENTES BRASILEIROS EM BUENOS AIRES:

“O ESTADO DE SÃO PAULO” – Tel.: 394-9631 e 392-0787

– HUGO MARTINEZ VIADEMONTTE

“EXAME” – Tel.: 792-3253

– EDGAR A. TRIVERI

“FOLHA DE S. PAULO” – Tel.: 771-6876

– FLÁVIO TAVARES

“O GLOBO” – Tel.: 826-8414 e 311-8850

– JOSÉ MEIRELLES PASSOS

“JORNAL DO BRASIL” – Tel.: 313-1290 e 41-7429

– ROSENTHAL CALMON ALVES

“TV GLOBO” – Tel.: 313-1299 e 361-5252

– NAUM VELYANOVSKY

ENDEREÇO DAS REPARTIÇÕES DO ITAMARATY/BUENOS AIRES

Embaixada do Brasil/Chancelaria

End.: Arroyo, 1142 – Tel.: 44-0035/39

- Embaixador JOÃO HERMES PEREIRA DE ARAÚJO
- Ministro-Conselheiro FERNANDO GUIMARÃES REIS
- Ministro-Conselheiro FERNANDO JOSÉ DE MOURA FAGUNDES
- Conselheiro PAULO FERNANDO TELLES RIBEIRO
- Conselheiro NEY DO PRADO DIEGUEZ
- Secretária LEDA LÚCIA MARTINS CAMARGO
- Secretário LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE
- Secretário ORLANDO CELSO TIMPONI
- Secretário CARLOS HENRIQUE CARDIM
- Secretário EDUARDO DE MATTOS HOSANNAH
- Secretário PAULO CÉSAR CAPPELLI NOGUEIRA
- Secretário ALEXANDRE AFFONSO DA MOTTA BARBOZA
- Secretário PAULO DE MELLO VIDAL
- Secretário MARCO ANTÔNIO FELIX DE SOUZA NETTO

